

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

O Castelo de Guimarães e o Senhor D. Miguel I — que Deus haja

A. L. de Carvalho.

Pessoa culta, amiga, solícita, mandou-me um recorte do «Diário Popular» (29-3-58), cujo texto diz assim:

«Em 1829, um negociante dirigiu ao rei uma petição para a compra da pedra do castelo. D. Miguel respondeu-lhe, com data de 14 de Agosto, pela pena do Conde de Basto:

Sendo presente a El-Rei Nosso Senhor o requerimento, é o mesmo Augusto Senhor servido ordenar que não somente este venerando monumento, mas tudo de que se compõe o mesmo castelo, seja intactamente conservado, tendo este monumento há sete séculos resistido à voragem dos tempos, e resistirá de futuro, merecendo em todos os séculos passados a devida consideração aos Senhores Reis destes Reinos, assim como actualmente merece a El-Rei Nosso Senhor. Mando outrossim que este arzo se registre nos livros da Câmara, para assim se executar, e para constar quanto El-Rei Nosso Senhor conserva na sua real lembrança o Berço da Monarquia.»

Em posições opostas se encontram, neste facto histórico, duas pessoas: um negociante e um rei. Do negociante ignora-se o nome. Do rei, sabe-se que foi D. Miguel I. O negociante, pela sua petição dirigida ao Soberano, provou — que era estúpido!

Propor-se comprador da pedra do Castelo, tornar as pedras venerandas mercadoria de balcão, foi, pelo menos, patentear cretina ignorância!

Há coisas que se não vendem; que não têm preço. Não há dinheiro — por milhões que se contem — que chegue para comprar as pedras do monumento augusto, memória gloriosa da Pátria!

O negociante, com a sua proposta de compra, enterrou-se em ignomínia e vergonha!

Mas, no caso em referência, o que conta não é o negociante: é a terra de Guimarães. Embora este negociante não representasse na operação mais que a sua pessoa, a

verdade é que ele era um negociante de Guimarães. Já por isso, afrontou a sua classe — a laboriosa e digna classe dos negociantes!

A circunstância, porém, de pertencer à praça comercial de Guimarães, desdobrou a afronta, de certo modo, contra a nobre cidade!

Pois quê! Não sabia o negociante que o seu procedimento, embora individual, se reflectiria nos títulos nobiliárquicos da nossa terra?!

Não há nos actos públicos dos cidadãos atitudes isoladas. Quando se vive em sociedade, os nossos actos — bons ou maus — têm repercussão no meio social onde se vive. Somos membros efectivos da colectividade. Representamos uma partícula da colectividade.

Razão por que o negociante do ano remoto de 1829 desceu à indignidade cívica!

A pretensão da sua proposta — comprar as pedras do Castelo! — ultrapassou o ridículo. Atingiu as raias da estupidez, da desvergonha!

Mas o facto histórico não atinguem — saibam-no todos! — o brio dos vimezanenses!

Não conta o «Diário Popular» os pormenores de que se reveste o cometimento do negociante que tentou comprar — segundo notícia — as pedras do Castelo. Não contou os pormenores, certamente porque lhe não foram contados.

Vou eu tentar fazê-lo.

Nas pugnas políticas feridas entre os dois manos, D. Pedro IV e D. Miguel I, houve, como é sabido, triunfos e revezes. Ora, nas contingências da luta entre hostes dos respectivos manos, as perseguições sucediam-se. Foi em uma das atrozidades e cruéis contingências políticas das duas facções, que alguns correligionários de D. Pedro foram encarcerados no Castelo — na lóbrega cadeia do Castelo.

Estes presos eram de qualidade — representantes, tantos deles, de casas ilustres de Guimarães.

Como, porém, após a tormenta

Continua na 2.ª página.

O Dr. José Domingues dos Santos faleceu no Porto

Faleceu há dias no Porto, com 73 anos, o antigo presidente do Ministério, sr. dr. José Domingues dos Santos, que desde há algumas semanas se encontrava gravemente enfermo. A sua morte enlutou a capital do Norte e os meios republicanos, onde a sua figura de político honesto, embora assaz combativo, lhe granjeara as mais apaixonadas admirações. O sr. dr. José Domingues dos Santos era um jurista abalizado e um orador de notáveis dotes de eloquência e até um jornalista de mérito. Nascido em Lavre, Matosinhos, em 5 de Julho de 1885, formou-se pela Universidade de Coimbra, terminando o curso em 1911. Começou a sua vida política como governador civil do Porto, após a queda da monarquia do Norte.

Membro do antigo Partido Democrático, o qual representou em sucessivas legislaturas, de 1918 a 1926, o sr. dr. José Domingues dos Santos criou um partido, que representou uma esperança de renovação para o regime, denominado Esquerda Democrática, no qual se filiaram numerosos deputados e que teve grande repercussão na opinião pública. O seu programa, de estrutura económica e social, conquistou-lhe grandes simpatias. Foi ministro do Trabalho, do Interior, da Agricultura, da Justiça e, inteiramente, da Guerra. Foi, sobretudo, como titular da primeira pasta que deixou assinalada a sua presença por iniciativas meritorias. Mais tarde, foi presidente do Conselho quando era presidente da República o dr. Teixeira Gomes, embora o seu Governo fosse de curta duração.

Depois do 28 de Maio, foi obrigado a exilar-se, fixando-se primeiramente em Espanha e mais tarde em Paris, onde viveu durante longo tempo. Quando da ocupação da França pelos alemães, esteve em riscos de ser fuzilado. Salvou-o o facto de ser português e a circunstância de ter consigo uma carteira de jornalista.

Quando presidente do Conselho, deve-se-lhe o ter concedido aos trabalhadores da imprensa a primeira carteira profissional que lhes foi outorgada. Dirigiu durante algum tempo o diário portuense «A Tribuna». Foi professor da Faculdade Técnica do Porto e do Instituto Superior do Comércio, onde leccionou Ciências Económicas e Direito Internacional.

Em Paris, durante o exílio, foi comentador oficial da Radiodifusão Francesa. Colaborou em diversas revistas jurídicas, bem como na «Tribune des Nations», no jornal «L'Oeuvre», em publicações

inglesas e brasileiras, e ainda no nosso prezado colega «República». Transbordante de actividade, o malgrado democrata levou sempre uma existência laboriosa e, por vezes, de dolorosos sacrifícios.

O dr. José Domingues dos Santos, que há cerca de quatro anos regressara ao País, estabeleceu no Porto o seu escritório de advogado e manteve as suas afinidades políticas, aparecendo o seu nome ligado a documentos publicados por ocasião da última campanha eleitoral.

A toda a família dorida e especialmente a seu filho, sr. dr. José Maria Ramalho dos Santos, apresentamos sentidas condolências.

APONTAMENTO.

Verde-Minho!

Domingo de Agosto, deste Agosto alacre das festas, das romarias... Manhã nevoenta, com promessas de sol.

7 horas. Em confortável camionete, lá fomos, por Lanhoso, Terras-de-Bouro demandando...

De passo que da nossa Guimarães e seus limites nos vamos distanciando, mais o verde-íman da paisagem nos atrai, nos prende, nos seduz...

E mais, e mais nos embrenhamos na verde região, tela-verde sempre inacabada de pintar: o encantador Minho, — grande tela salpicada, aqui, acolá, mais além, de variegadas, cuidadas flores, de agrestes florinhas da giesteira, da brava tojeira, da queimante urzeira...

As mansas águas, por toda a região mansamente deslisando, esmelham grande, reverberante espelho em que a verde paisagem se reflecte, encantando-nos, nos encantando...

Das portas dos casais, nas bermas da estrada, dos pequenos quintais ou hortijos, dos arribados socalcos, dos pascios do gado, trigueiras mãos se agitam em fraterno saúdar. — saudação esta que para nós vale por todas as grandes apoteoses!...

S. Bento da Porta-Aberta. Promessas, orações, joelhos arrastando-se, penitentes, em voltas-ao-Templo... Romeiros tresnoitados, cansados das longas caminhadas a pé... Mais romeiros que chegam, romeiros que partem. Cantando partem, chegam cantando...

Senhora do Alívio, — do alívio na aflição!... A aflição, enroscante cobra, que causa dera à erecção do Templo!...

Ponte do Lima. Ribeira branquinha, branquinha ribeira, de espelhantes, brancas arcias, — onde apetece estar!...

Santa Marta de Portuzelo, — a folclórica Portuzelo dessa Viana linda, de lindas mulheres, das chinélinhas, das meias rendadas, dos aventais, das saias, dos colletes bordados, dos graciosos, garbados lenços; das gradas, oiradas argolas, grossas arrecadas, filigranados corações... E das bonecas, tão lindas, tão lindas, tão regionalmente trajadas, — que apetece... roubá-las, trazê-las, para outras «bonecas»!...

Verde-Minho, florido Minho das festas, das romarias, dos cantares, da crença simples, — eu te bendigo!...

— Avê Minho, cheio de graça!...
A terminar: Varzim, a Póvoa-do-mar, — sempre vivo-cartaz de colorido extravagantemente bizarro, sorridente, tentador, iodante, marisquento!...

O mar!... O mar, dir-se-lá desencantada sereia, garota-gandala, vaidosamente nos mostrando, expondo, suas espumosas rendas sobre o areal da praia!...

— Adeus mar! Póvoa-do-mar, adeus!...
2.º Domingo de Agosto — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

O «Notícias» na Póvoa

O nosso jornal vendê-se, nos meses de Agosto e Setembro, na Póvoa de Varzim, no Quiosque da Praia.

Eles e nós...

Ainda a propósito de limpeza, vem a *talho de foice* recordar, aqui, as providências que, há tempos, foram tomadas, na cidade de Londres, segundo as quais qualquer pessoa que deite na rua pedaços de papel ou outras substâncias, que prejudiquem o estado de limpeza; ficará sujeita a uma multa de 19 libras. As mesmas providências proíbem, terminantemente, que sejam improvisadas lixeiras em lugares públicos.

Agora, que tanto se tem falado no precário estado de limpeza desta cidade de Guimarães, não apelamos para uma multa tão pesada como a que resolveram aplicar os ingleses, porque, a seguir-lhes o exemplo, seria passar do nada para o exagero, ou mesmo para o impossível, mas o que é certo é que alguma repressão tem de ser feita nesse sentido, verificando-se ainda que também se torna necessário reprimir a *morosidade* da mangureira municipal.

E quanto a repressão, não deveremos esquecer a falta que ela faz em outros sistemas de abusos, designadamente na liberdade de linguagem, por vezes mais suja e mais inconveniente do que o próprio lixo a que nos referimos, porque afecta, em escala maior, a tradição e os pergaminhos desta terra.

Infelizmente, são ocorrências que se encontram por toda a parte, mas como os maus exemplos não dignificam quem os dá nem quem os segue, procure-se, pelo menos, «salvar a honra do Convento»,

que, neste caso, é a dignidade dos Vimezanenses.

E' preciso que os outros não nos atirem censuras sem razão, porque, como lemos algures, «as pedras que aos outros atiras sem razão, sobre ti cairão». Isto não só é bem dito, como também tem sempre a devida oportunidade e, por isso, esperamos que o ilustre Vereador encarregado do pelouro em referência, procure remediar aquilo que remédio pode ter. Tem Sua ex.ª as qualidades e a autoridade necessárias para o fazer.

X.

Moinho Parado

*Debaixo da sombra fria
Menina loira dizia:
— A minha mãe está a morrer...
Deitou sangue pela boca...
A minha mãe está a morrer...*

*Tinha uma trança desfelta
E a outra presa num laço.
Restos dum xale e cansaço
Cruzavam de braço a braço.*

*Era sol
Um sol mais baixo
Que arrastava pelo chão
Sem chegar àquela casa
Onde parado moinho
Na sombra daquela casa
Atravessava o caminho...*

AIZUL.

A Firma C. Santos, L.da abriu uma filial no nosso distrito

Um brilhante acontecimento que foi honrado com a presença das principais autoridades

Num ambiente de grande distinção, foram inauguradas na quarta-feira, pelas 18,30 horas, as novas instalações da filial de Braga da importante firma de Lisboa, Soc. Com. S. Santos, L.ª, as quais ficaram situadas na Avenida Marechal Gomes da Costa, no rés-do-chão de um dos seus mais modernos prédios, com ligação também para a Avenida da Imaculada Conceição.

O acto inaugural revestiu-se de invulgar luzimento e teve a presença das principais autoridades civis, eclesiásticas e militares, e ainda de muitas figuras de relevo nos mais diversos sectores da vida local.

Pelo prestígio e pela expansão daquela empresa comercial, desde há largos anos consagrada à venda de automóveis e seus acessórios, a abertura de uma sua filial no nosso distrito constituiu, de facto, um acontecimento de vulto, muito de louvar e de agradecer, pois vai permitir, sem dúvida, um novo desenvolvimento económico para a nossa zona em bases eficientes e estáveis.

Isso justificou realmente o interesse despertado à volta deste excelente e oportuno empreendimento. A cerimónia da sua inauguração marcou, portanto, como um verdadeiro acontecimento.

Para se associarem ao significado da sua abertura, compareceram ali os srs. Governador Civil do Distrito, dr. António Abranches; Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior; presidente da Câmara Municipal, António Santos da Cunha; presidente da Junta de Província do Minho,

dr. Felicíssimo Campos; comandante militar da cidade, coronel António Cnhal; 2.º comandante do Regimento de Infantaria 8, tenente-coronel Ernesto Proença; Adolfo Santos da Cunha, presidente do Grémio do Comércio; dr. Nuno Bettencourt, subdelegado do I. N. T. P., que representava o sr. dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do I. N. T. P.; rev. João de

Continua na 3.ª página.

A propósito das Feiras... Afestadas

Recebemos no penúltimo sábado, à tarde e em carta registada, o seguinte ofício:

Ex.º Senhor Director do Jornal o «Notícias de Guimarães» — Rua da Rainha — Guimarães

Tendo o Jornal do qual V. Ex.ª é mui digno Director, publicado, no último número, uma série de artigos de crítica a este Centro, devido à sua actuação nas Feiras de S. Gualter, rogo a V. Ex.ª se digne mandar publicar a anexa resposta.

Desde já agradecemos a V. Ex.ª mais esta prova de gentileza.

A bem da Nação

Guimarães e Secretaria do Centro de Recreio Popular em 14 de Agosto de 1958.

Pela Direcção

a) — João José de Azevedo

Segue-se o texto integral, sem qualquer correcção da nossa parte, das considerações do Senhor Azevedo:

«O Centro de Recreio Popular de Guimarães está de parabéns. A imprensa Diária e Local fez gemer os prelos acerca da sua actuação nas Feiras Francas de S. Gualter.

Alguns foram francamente favoráveis, outros compreenderam a nossa actuação e outros ainda ostensivamente derrotistas. Aos primeiros, o Centro agradece reconhecido, não só as palavras elogiosas mas sobretudo o estímulo e compreensão dos nossos actos. Aos últimos, vamos tentar responder.

E' lugar comum dizer-se que a

Continua na 8.ª página

Resposta a uma carta

Meu velho Amigo:

Você diz-me daí, com ironia,
Que os meus Poemas são de cemitério...
Que o meu Parnaso, agora, é d'Atouguia
Com sinos a tocar um tom funéreo...

Que se lembra dos meus vinte e tal anos
Arfantes de paródia e guitarradas...
Do grupo de boémios levianos
Que delirava em risos de alvoradas...

Que se lembra das ceias estrondosas
Com uns magros vinténs, na antiga Linha.
De ver-me em noites torvas, invernosas,
Só recolher a casa manhãzinha...

Tudo, tudo é verdade o que me diz:
As doidices da minha mocidade!...
Quantas doidices, quantas, que eu não fiz!
(Só me ficaram delas saudades...)

Relembro os companheiros com paixão
No meu exílio longo, voluntário:
Vejo as sombras do Brito e do Brandão,
Do ledo Jesualdo e do bom Mário.

Relembro as nossas banzas, seus arpejos,
Postigos que se abriam cautelosos...
Bocas que nos mandavam quantos beijos,
Suspiros que expiravam langorosos...

Tudo, tudo me punge e me tortura
Nesta velhice triste e sem remédio...
Agora tudo em mim é amargura,
Tudo é um lento acabar de dor e tédio...

Verdade, é bem verdade o que me diz,
As doidices da nossa mocidade!...
Quantas doidices, quantas, que eu não fiz!...
Mas tenho ainda delas saudades...

Agosto de 1958.

DELFIN DE GUIMARÃES.

Labareda no Rio

Por AURORA JARDIM

*Ela ficou ansiosa
presa ao reflexo
da poesia
e ao claror
do rio.
Botão de rosa,
botão de amor...
Desejou, então,
em desejo alucinado,
aquele sorriso
e aquele beijo
no estorjo filigranado
de um coração.*

*Até que um dia,
uma tarde
ou uma noite
na margem,
ela viu
certo olhar
a fitar
seus olhos
de inquietação.*

*Mordeu
o bago da uva.
Sorveu
o cálice de sol.
Foi suplicada
e sorriu.
Marchetou-se
de saifras,
deitou-se
na labareda
— e foi feliz.*

GAZETILHA O Castelo de Guimarães

Pregões da nossa Terra...

O' pregões da nossa Terra, que graça, e frescor, encerra esse brando martelar: — desde os tempos de criança, nos cinge a vossa lembrança em saudoso recordar...

... Logo ao florescer da aurora, por essas campinas fora mal a luz inda viceja: — desce do monte o pregão das mulheres do carvão, e das molhas de carqueja...

Os capacheiros, espertos, lupando os céus encobertos, tratam de ajeazar os machos: — e, batendo árduos caminhos, ao manso arfar dos brutinhos, apregoam seus capachos...

O zumbir dos cauteleiros, o coral dos sardineiros e quejandas femininas: — e os das uvas, das castanhas, que são quentes, e tamanhas, se não mornas... e franzinas!...

A corneta do azeiteiro, e também o guardassoieiro, que por gaita se apregoa: — e os de quem a vida logra, vendendo a «língua da sogra», mas poupando... a da «patroa»!

... Há, porém, por certos anos, uns pregões que, sendo humanos, às vezes dão que falar... — Doces «pregões» de alegrias, a dizer, nos poucos dias: «Cada cor... seu paladar!...

Origão.

«Estrela do Minho»

Este nosso prezado colega que, sob a direcção do nosso ilustre camarada sr. José Casimiro da Silva, se publica em Vila Nova de Famalicão, completou 63 anos de existência, sendo motivo para lhe endereçarmos as mais efusivas saudações.

A Casa da Marcha

Recebemos de um Vimaranesense, nosso leitor, do Porto, a seguinte carta:

«Porto, 5-8-958.

Queridos vimaranenses:

Li o vosso apelo e venho dar-vos a minha opinião.

Forma-se uma sociedade por acções, de 30000 acções a 100 escudos cada, o que dá três mli contos, em Portugal continental, ilhas e províncias ultramarinas, há vimaranenses que tomam uma, dez, cem ou mais acções e o dinheiro começa a aparecer. É preciso um Banco, ou dois, que se encarreguem da subscrição. Em cada terra um vimaranense encarrega-se de falar aos outros. No Brasil e na América do Norte devem haver vimaranenses. Era uma forma de fazer um inquérito engraçado: — Onde há vimaranenses?

Alí fica a ideia e deixai-me ficar incógnito, até ver.

Sou vosso amigo, com certeza.»

Casa com Jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132.

A propósito das... Feiras Afestadas

Continuação da 1.ª página

imprensa é fiel intérprete da opinião pública. A ser verdade verifica-se que a opinião pública de Guimarães não é só uma. Antes assim.

Da crítica feita podemos tirar duas conclusões:

a) — O que fizemos não teve valor de espécie alguma e portanto condenável.

b) — O pouco que fizemos, teve algum valor e daí a crítica destrutiva dos que nada fazem nem deixam fazer.

A conclusão a) está prejudicada pela divergência de opiniões. Analisando a conclusão b) constatamos que a crítica deverá ser tomada no sentido oposto, isto é, um elogio.

Mas... continuemos.

Para uma maior clareza vamos dividir a crítica feita em tres categorias.

1.ª — Crítica destrutiva directa

2.ª — Crítica destrutiva indirecta e inconfessável

3.ª — Ignorância

Quanto à crítica directa, o Centro não responde, uma vez que já está habituado. O Centro tem trabalhado, tem colaborado e continuará a desenvolver a mesma actividade independentemente das críticas que lhe possam fazer. Temos uma orientação e um fim em vista. Não torcemos nem arrepiamos caminho. Aceitamos de bom grado toda a colaboração, todas as sugestões que nos queiram prestar, pois o Centro estenderá a sua acção a todos os pontos que julgue convenientes afim de cumprir a missão imposta aos Centros de Recreio Popular.

Quanto à crítica indirecta e inconfessável, muito poderíamos dizer, mas limitamo-nos a focar apenas um ponto.

Havia toda a necessidade de dar expansão ao fel acumulado em virtude de se não terem feito as festas Gualterianas. Havia ainda o propósito de criticar o Grémio do Comércio, entidade promotora das Feiras Francas de S. Gualter e de o responsabilizar pela não realização das Festas e sua substituição por umas Feiras Afestadas.

Sendo o Centro o Organismo que orientou os dois números que mais gente trouxe à Cidade, daí o servir-mos de trampolim.

Tratemos antes da ignorância. Nesta divisão incluímos:

— Representações carnavalescas

— Má qualidade dos conjuntos Folclóricos

— Ordem de sua actuação

— Finalidade a atingir.

Todos os criticos foram unânimes em afirmar que consentimos a inclusão no desfile regional de elementos carnavalescos, mas só a Redacção do «Notícias de Guimarães» foi clara nessa afirmação, Cavalheiros de casaca e chapéu alto.

Temos aqui a primeira ignorância. Os cavalheiros não desfilaram de casaca mas sim de fraque. A diferença entre estas duas peças de vestuário masculino é flagrante...

Mas que horror!, rapazes com fraque e chapéu alto num desfile da boa gente do campo?! A onde já se viu um aborto assim?

Mas senhores criticos de ocasião, porque é que se não dedicam antes ao estudo dos usos e costumes da gente do Minho para depois poderem fazer uma crítica conscienciosa? Ou a função da imprensa é só criticar ou elugiar conforme os interesses pessoais? Se tivessem estudado um pouco mais esses costumes, chegariam à conclusão que após a revolução de 1820, o povo do Minho passou a usar o fraque e a sobrecasaca nos actos

mais importantes da sua vida, como o casamento, o baptizado, etc. Que o chapéu alto também foi usado nesses mesmos actos, tornando-se extensivo o seu uso às mulheres. Ora o que a crítica não diria se visse uma lavradeira de chapéu alto... certamente seriamos lapidados. Com o andar dos tempos tudo foi perdendo de moda ficando o fraque para os rapazes que iam às «sortes». Hoje a chita e a seda tudo subverteu, mas, Senhores criticos que tanto presam a pureza, porque não fazem uma viagem de estudo pelo Minho? Não teriam ido, por acaso, ver a Festa do Traje em Viana do Castelo? Talvez aí, sem quererem, lhes salte à vista as aberrações que tanto os chocou!...

Outra nota discordante, segundo afirma a redacção do «Notícias de Guimarães» foi o constatarem a inclusão de lavradeiras com luvás.

Não pretendemos desmentir, mas nós não vimos essa aberração em qualquer lavradeira que fizesse parte das Representações das Freguesias. Contudo, se isso nos passou, quando verificamos as representações, somos os primeiros a lamentar.

Passemos ao Festival Folclórico. Para a crítica, neste festival, só prestou a Festada de Guimarães, e nós concluímos que foi uma afronta a mesma Festada incluí-la num Festival tão pobre.

Mas antes de continuarmos é interessante frizar o seguinte:

Quem lançou a Festada, nos certames Folclóricos que lhe deram o nome que hoje disfruta, foi o Centro de Recreio Popular de Guimarães. Só depois disso é que se notou que Guimarães possuía um conjunto Folclórico de valor, pois até aí, a Festada andava pelas rifas e cascatas dos Santos Populares. O Centro viu-a e compreendeu o seu valor real, e sem qualquer segunda intensão reservada, deu-lhe a mão e criou-lhe nome. Depois... não lhe faltaram padrinhos, e, segundo nos consta parece haver alguém que se prepara para a orientar, tecnicamente, em moldes puros e genuínos... etc., etc.

Outra nota curiosa, da crítica, é o não fazerem comentários à actualização dos Grupos do Alto-Minho. Não sabemos se foi por falta de conhecimentos, se foi por julgarem que os grupos não tinham categoria, e portanto não ser necessário gastar cera...

Como elucidação devemos dizer que o Grupo Folclórico de Dem-Caminha, tem tomado parte em diversos Festivais quer nacionais quer internacionais, partindo dentro de dias para França a convite directo. O Grupo Folclórico da Ponte da Barca, conjunto relativamente moderno, é menos conhecido, mas nem por isso tem deixado de actuar em certames nacionais de primeiro plano.

Quanto à ordem de entrada no estrado dos Grupos diremos:

O crítico num arrasado virulento, ao puxar a brasa para a sua sardinha, critica a ordem de actuação, dizendo que o melhor devia de ficar para o fim. Ora, qualquer tratado de civilidade, ensina que devemos prestar as honras a quem as merece, dando-lhe o primeiro lugar, com números que lhe são característicos. Depois Dem, seguramente Ponte da Barca, terminando com o jovem Grupo Folclórico da Corredoura, este uma organização do Centro de Recreio Popular de Guimarães, e portanto nas funções de dono da casa.

O Folclóre do Concelho de Guimarães é riquíssimo, mas muito complexo. A sua recolha ainda se

encontra por fazer. O Centro já principiou esse trabalho, mas não foi possível terminá-lo. No meio disto tudo, só admiramos a inteligência fulgurante do Senhor Santos Simões, pois em meia duzia de meses conseguiu apreender todo o Folclóre e etnografia do Concelho de Guimarães, o que outros em longos anos de trabalho o não conseguiram. Homens com uma inteligência assim, e gratuita, é que Guimarães necessita... para manter as suas tradições...

Os ombros dos rapazes e raparigas do Grupo Folclórico da Corredoura são frágeis, já agora não somos nós a falar, mas sim uma autoridade no assunto o insigne etnógrafo e folclorista Padre António Maria Mourinho, quem pedimos autorização para transcrever parte de uma carta que nos dirigiu a-proposito do Grupo da Corredoura.

«... que muito atentamente admirei a pureza dos trajes tanto dos homens como das mulheres, na sua pureza e autenticidade, sem perigo desta, porque se verifica que foram tirados das arcaes onde se guardam ainda como pergaminhos preciosos os bragais das famílias conservadoras dos costumes dos seus pais e avós.

«E, quer no canto, quer na dança, quer na execução musical, sempre o grupo manifestou posição de firmeza e segurança, elementos estes, todos juntos, que provam bem como um grupo folclórico como a Corredoura são a expressão fiel da alma da terra que representam.

«E' pois esta a opinião singela de um humilde expectador, mas cheio de gratidão, por me ter sido dado assistir à exhibição em público de um Rancho com todas as características de autenticidade e das melhores.»

Sopomos que ninguém que tenha dois dedos de testagem conteste a opinião de um dos maiores etnógrafos Portuguezes da actualidade.

Senhor Santos Simões, nós não andamos a mendigar que nos acietem a colaboração, nem tentamos encobrir os nossos intentos com criticas ao paladar dos que nos podem vir a ser úteis.

Tivemos uma finalidade ao organizar o cortejo dentro do pouco tempo que dispusemos e das verbas disponíveis. Os principios que nos orientaram foram os seguintes:

1.º — Lançar a semente para um futuro cortejo etnográfico.

2.º — Ver até que ponto podiamos contar com os responsaveis nas Freguesias.

3.º — Levantar a gente do campo a interessar-se pelas manifestações dos seus usos e costumes, hoje quase esquecidos.

4.º — Fazer um pequeno inventário do património etnográfico das Freguesias.

5.º — Interessar, ainda, a Cidade de Guimarães nestas manifestações populares.

Alguns coisas conseguimos, e até, com espanto, constatamos que a nossa acção foi servida aos leitores do «Notícias de Guimarães» como uma sobremesa saborosa...

O Centro de Recreio Popular de Guimarães, não nega a sua colaboração, à Camara Municipal, ao Grémio do Comercio ou a qualquer outra entidade oficial que a solicite, e está sempre, nestas circunstâncias acima das criticas.

Guimarães, 14 de Agosto de 1958
Pela Direcção do Centro
a) — João José de Azevedo.»

N. da R.
Das considerações feitas pela Direcção do Centro de Recreio de nós já, como é óbvio, conhecimento ao nosso ilustre Colaborador sr. Dr. Santos Simões, o qual,

Decorção do Palácio da Justiça

No novo edificio para instalação condigna dos serviços do Ministério da Justiça, desta comarca, em adiantada e grandiosa construção, na Praça de Mumadona, vão ser colocados dois baixo-relevos e duas esculturas, respectivamente, em duas janelas e na escadaria nobre da fachada principal, que foram entregues a dois escultores da moderna geração.

Sabemos também que as paredes das salas de audiência vão ser pintadas a frescos e as paredes dos Paços Perdidos vão ser revestidas com um mosaico policromado, obras estas que foram confiadas ao pintor vimaranense — António Lino.

Os motivos dos frescos e do mosaico parietal, são alusivos à fundação do Estado Portuguez.

A cidade de Guimarães ficará, assim, mais enriquecida no seu já valioso patrimonio artistico com estas novas obras de arte, confiadas a três artistas de grande merecimento.

pelo que lhe diz respeito, dará uma resposta áquele arrazoado no nosso próximo número.

Quanto a nós que, pelo visto, fazemos parte dos derrotistas, queremos confirmar quanto aqui se disse. Derrotistas não, sem sombra de dúvida aqueles que, como os orientadores das festas... afestadas e do seu cortejo famoso, colocam uma terra tão cheia de nobres tradições a fazer aquela triste figura que se viu. Mas se fazer fraca figura é motivo para estar de parabéns, fique-se com eles o Centro de Recreio Popular de Guimarães. Não lhe negamos, nós, esse direito. O bairroismo, que sempre colocamos, acima de quaisquer paixões, nas apreciações que fazemos, não permite que tenhamos hinos de louvor ao que está mal, como também, pela lealdade que sempre pomos nos nossos actos, não permite dizer mal daquilo que está bem.

Está muito em voga considerar-se critica destrutiva aquilo que não diz amém ao que se faz. Puro engano.

Não nos arrependemos de ter criticado, leal e honestamente, as Festas... afestadas. Cumprimos um dever e, saibam senhores festeiros, interpretamos fielmente o sentir daqueles que muito querem à sua terra e às suas tradições.

Se os números que o Centro organizou e orientou trouxeram, de facto, mais gente a Guimarães, melhor fóra que isso se não tivesse verificado, pois esses forasteiros não teriam levado, como por certo levaram, uma tão desagradável impressão da nossa terra.

Nas suas considerações o orientador do Centro dá-nos uma data de ignorantes e parece achar muito bem a indumentária usada no Cortejo Regional (?) que promovemos.

A critica que fizemos não obedeceu a simpatias pessoais. Analisamos, sim, friamente, a miséria do Cortejo.

Aconselha-nos o sr. orientador do Centro, a estudar o usos e costumes do Minho.

Em resposta lhe dizemos, Senhor orientador:

Conhecemos bem o Minho e os seus costumes, pelo que, acerca do que aqui se passou em 3 de Agosto entendemos aconselhar-lhe e aos seus colaboradores a seguir outro officio.

Para finalizar, um esclarecimento aos leitores: — Se na prosa do Centro de Recreio forem notados alguns erros ortográficos, não devem considerar-se gralhas tipográficas, mas tão somente «atributos» de autor da exposição que nos foi enviada. O seu a seu dono.

Era uma vez...

Interpretação em Português de Dr. Eduardo d'Almeida.

18)

Rasakosha calou-se. A Princesa sorriu e disse: — Não era um macaco, mas uma criança. Talvez o seu próprio filho.

E quando acabou de falar, levantou-se e saiu, como a custo, depois de olhar com censura o Rei, cujo coração a seguia.

E o Rei e Rasakosha voltaram aos seus aposentos.

Décimo primeiro dia

O Rei disse a Rasakosha:

— Meu amigo: A Princesa é invencível. Dez dias! A tua história saiu excessivamente curta — mal começou, logo estava acabada. Assim, breve e ligeiro, se dissipou o meu sonho; como homem sequioso que não conseguia mitigar a sede, foi tão rápida a deliciosa visão, que logo mergulhei nas trevas. Ao menos, as tuas histórias, sejam mais compridas. Senão, estou perdido. Tenho ainda de vencer esta longa noite de separação, apenas com o pequeno conforto do retrato, cuja valia todos os dias desmerece pela comparação ao original.

Passou a noite, o Rei, em estado de terror, a ver o retrato. Quando o sol se levantou, levantou-se também e

custosamente passou o dia, em companhia de Rasakosha, no jardim. E quando o sol se deitou, dirigiram-se ambos de novo para a sala das audiências. Ali, viram a Princesa, vestida com uma saia cor de esmeralda, com uma gargantilha ornada de pedras lunares, sentada no trono, ostentando a coroa na cabeça e todas as suas jóias. Olhou meigamente o Rei, que se deixou cair nas almofadas, mudo e fascinado pelo encanto da sua beleza.

Então Rasakosha avançou e de pé, diante dela, saudou-a e contou:

— Princesa:

Havia outrora, em certo país, um rei. Tinha o seu capelão, que se apaixonou criminosamente pela mulher de outro homem. Essa mulher desvirtuosa correspondeu ao criminoso amor. A atenção ciumenta do marido não lhes consentia sossego favorável a entrevistas. Quando viu a impossibilidade de se encontrar com a pérfida, o sacerdote adoptou o seguinte expediente: fingiu grande amizade pelo marido e cercou-o de cuidados. Como era adepto de Yoga, cultivava-lhe a benevolência com manifestar o seu poder sobrenatural. E um dia disse: — «Posso, graças à minha arte, entrar no corpo de outras pessoas. Se assim quiserdes, posso transmitir-vos o mesmo poder.» O marido insensato, sem compreender suas arditas intenções, anuiu. Então o padre levou-o uma noite ao cemitério, e ali, por encantamento e magia, conseguiu que ambos abandonassem os seus corpos. Mas logo que o marido deixou o seu, logo nele se meteu o padre. E, sem perder um minuto, todo contente do êxito do seu estratagemas, largou a correr para casa da mulher apetejada, sob a forma aparente do marido. Mas o marido, ao ver-se privado do corpo, exclamou: —

«Estou perdido!» E como não tinha outro recurso, teve de introduzir-se, embora com repugnância, no corpo do padre, que, a seu lado, se encontrava vazio de alma. De vagar, saiu do cemitério, aborrecido e mortificado. O acaso, pois seu espírito se encontrava preocupado com outras reflexões, deixou que os seus pés, como automaticamente, o levassem para casa do padre, cujo corpo o ocupava.

Ora, durante este tempo, a mulher, consumida pela febre ruim do desejo e incapaz de suportar por mais tempo a separação, aproveitou a oportunidade da ausência do marido, e, como uma Achisarica (mulher que vai espontaneamente ao encontro do amor), foi a casa do amante, o Brãmene. Aconteceu, pois, que ao chegar o padre a casa dela, não estava; e ali ficou toda a noite, devorado de impaciência, a amaldiçoar sua desgraçada sorte. Pelo seu lado, ela chegou a casa do padre, antes que o marido, no corpo do Brãmene, lá tivesse chegado também. Quando entrou, ficou espantado de ver sua mulher. Ela, sem o reconhecer, e como o tomasse pelo namorado, correu ao seu encontro e, apertando-o nos braços, exclamou: — «E' meu, enfim!». Ficou todo jubiloso o insensato marido, maltratado recentemente pelo desdém de sua mulher, e com tamanha alegria que nem reparou nas circunstâncias de passar assim a noite com a sua própria mulher. De manhã ela ergueu-se cedo, ainda ele dormitava, e, com resguardo, voltou a casa. Cansado de esperar, o padre, de muito mau humor, regressou também a casa. Ali viu, com grande espanto, o marido em seu corpo, a dormir na sua cama. Então, cheio de cólera, acordou-o: — «Que fazes aqui?» E o marido respondeu: — «Qual vossa intenção ao fugirdes com o meu corpo?»

(Continua)

"NOTÍCIAS" DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO "NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE"

ORIENTAÇÃO		DICIONÁRIOS
DE ODANAIR		"SINÓNIMOS" DA T. E. JAIME SEGUEIRA A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
NERU-LATINO		
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 19

TORNEIO FUNDAÇÃO

2.ª ETAPA

DECIFRAÇÕES

Perguntas enigmáticas — a) Braga; b) Tomar; c) Chaves.
 Rios de Portugal — Cávado, Zezere, Mondego, Tâmega.
 Cidades de Portugal — Chaves, Covilhã, Caldas da Rainha, Lamego, Viana do Castelo, Elvas, Guarda, Évora, Bragança, Setúbal, Leiria, Coimbra, Faro, Santarém, Beja, Viseu.
 Províncias de Portugal — Ribatejo, Moçambique, Estremadura, Alentejo.
 Adivinhas hidrográficas — Rio Douro, Rio Ave.

DECIFRADORES

Com 30 pontos — A. L. C., A. Maduro, Adogmor, Ailenda, Alutero, Amarilis, An-Bar, Antony, Antopa, Argaci, Azevedo, Bártole, Benfiquista, Calberto, Caldas, Chiquinho, Cicrano, Constantino, Coração de Leão, D. Sanhudo, Diadema, Dino Avlis, Diro Nino, Doremi, Eddifer, Eltino, Elvânico, Emília, Esfinge, Estudante, Ferfer, Florosa, Fulana, Ignorante, Ivanhoe, João-Ninguém, Joba, Jodogas, Jónio, Libamar, Lúcio, Lusbel, Madi, Marete, Maria da Cidade, Marília, Mário Pedroso, Mário Toural, Marisé, Mary Oldifer, Mercúrio, Miguel Craveiro, Minúta, Mizinha Snack-Bar, Mite, Nanquim, Olias, Pescador, Pinto (A. Santos), Principiante, Reguila Bolinhas, Rocas, Roubei Marilén, Saloio, Santos (Júlio Gomes), Sarcol, Siavon, Sr. Regedor, Tirone Pobre, To-Max, Toni-Mar, Tóto, Tóto, Vilar, Vitor Hugo, Vixis, Zé-Chamusca, Zéluis, Zero, 3 M. S.

Com 29 pontos — Lídia, Maria Serrana.

COMENTÁRIOS

Esta 2.ª etapa do Torneio Fundação não tem história. Um pelotão compacto de concorrentes fez o percurso através de Portugal, atravessando rios, cidades e províncias com relativa facilidade. Apenas dois concorrentes descolaram, Lídia, que não chegou a Moçambique, talvez por entender que era muito longe, e Maria Serrana, que se ficou pelo Douro, naturalmente embevecida pelas suas belezas, esquecendo-se de percorrer o Ave, igualmente belo. Como novidade, apenas o aparecimento de Antony que não esteve presente na 1.ª etapa.

PRÉMIOS PARA ESTE TORNEIO

Damos hoje nota dos Prémios que temos para distribuir e os nomes dos ofertantes: — 2 Objectos de Arte, of. de M. Mendes Pereira; O Melhor Poema da Minha Vida, of. da Redacção (3 exemplares); Versos de Camões, of. de Lúcio; Rajael, of. de Lusbel; Dez Beldades Perigosas e História de Uma Vida, of. de Dino Avlis; A Dama das Camélias e O Eterno Marido, of. de João-Ninguém; O Bruzo do Oriente, of. de Katarina Bella; Duas Palestras, Porque nos Ajustamos do Brasil, Auto da Rainha Santa, op. do Dr. Santos Simões, of. do autor; Papagaio Perjuro, Ronda de Glória, O Homem que Preenche as Minhas Ilusões, O Pescador Desiludido, Cultura Intervalada, Luz ao Alto, Previdência Social; (2 ex.) A Doce Melodia; Um Sonho para Dois, A Caisinha das Cem Conchas, of. de Odanair. A todos os ofertantes os nossos agradecimentos por estas dádivas, que nos permitem distribuir nada menos de 25 prémios no Torneio Fundação.

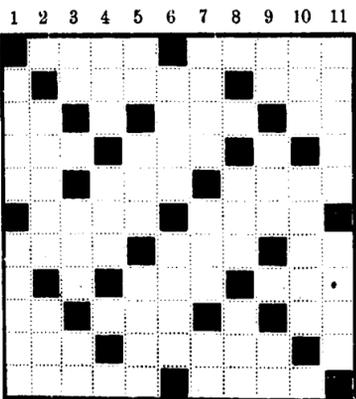
DOS NOSSOS AMIGOS

No passado dia 15 do corrente tivemos o grato prazer de receber a visita dos nossos prezados confrades Leiria Dias, Esposa e Filho, Ordisi, Esposa e Filho, Alfoje e Esposa, A. L. C., An-Bar, Sr. Regedor, que se deslocaram a Guimarães na intenção evidente de passarem um dia agradável, quer apreciando o que é digno de apreciar-se na nossa cidade, quer tomando contacto com os componentes do N. E. V. Na sede do Ritmo Louco, onde, por gentileza da sua Ex.ª Direcção, o N. E. V. tem o seu «Quartel General», os visitantes foram recebidos cerca das 11 horas pelos seguintes confrades, componentes do Grupo: Lusbel, Neru-Latino, Dino Avlis, Dom Dinis, Apache, Zéluis, Odanair, João-Ninguém e Arluz. Depois, já cerca das 13 horas, deslocaram-se para a Penha, onde tinham aprazado um pic-nic, regressando ao meio da tarde à cidade para partirem cerca das 19,30 horas. Foi com muita satisfação que abraçamos pela primeira vez Leiria Dias, desde há muito tempo ausente da metrópole, primeiro em Angola e depois em S. João Baptista de Ajuda, e que anda agora em verdadeira peregrinação pelos centros charadísticos da Mãe Pátria, no gozo dumas bem merecidas férias. Muito prazer sentimos também em abraçar todos os restantes confrades e em trocar com eles impressões acerca do charadismo e do seu panorama actual. Oxalá que visitas como esta se repitam muitas vezes. São os nossos votos.

Foi para nós uma grata e alegre surpresa ter-se proporcionado a ocasião de cumprimentarmos os prezados confrades e amigos Lufinandes e Pato Bigas, no passado domingo em Vila do Conde, o primeiro a gozar na Póvoa de Varzim as suas férias e o segundo em serviço de reportagem para o Diário Popular, na Volta a Portugal em Bicicleta. Aqueles dois amigos desejamos, respectivamente, um bom repouso e o costumeado êxito.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 19



Horizontais: 1—Nome de homem; Nome de mulher. 2—Cilício de arame; Irós. 3—Simb. quim. do amónio; Camareira; Clima. 4—A família; Fruto de azeit. 5—Aspecto; Olá; Margem. 6—Macula; Líquido gorduroso. 7—Leito de dormir; Greda branca; Aqui. 8—Ligo; Oxido de cálcio. 9—Nada; Lega; Estuda. 10—Bigorna de ourives; Cidade de Portugal. 11—Com asas; Tudo o que fulmina.

Verticais: 1—Acto de talar; Trauteia uma canção. 2—Nome de mulher; Árvore terebintácea cuja casca aromatiza o vinho. 3—Aqueles; Governanta; Ali. 4—Aprovação; Discursa. 5—Artigo antigo; Fileira; Animal carnívoro. 6—Poeta; Zelar. 7—Giesta em flor; Rezo; Parecência. 8—Olá; Nome de letra. 9—Graceja; Pref. desig. de três; Nesse lugar. 10—Cólera; Lugar referido a um facto. 11—Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração; Fileira de árvores.

MARISÉ — Guimarães.

A abertura da nova filial de Braga da firma C. SANTOS, L.ª, DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

Barros, arcepreste de Braga; Eng.º José dos Santos Pardal, Governador do Distrito Rotário Português; João Jorge Nunes, Presidente do Rotary Clube de Braga; Vasco, Eurico e Roberto Sameiro; João dos Reis; Joaquim Ferreira da Costa; Eng.º António Pinheiro Barroso, da Direcção de Estradas de Viana do Castelo; gerentes bancários; comerciantes, industriais, proprietários, representantes de várias actividades ligadas ao automobilismo e os representantes da Imprensa, além de outras individualidades cuja indicação tornaria muito extensa esta notícia.

Os convidados foram recebidos pela Sr.ª Condessa de Caria e pelo Sr. Eng.º José Mardel Correia, ambos sócios da firma C. Santos, Ltd., que estavam acompanhados pelos funcionários superiores Srs. Dr. Rego Machado, Eng.º Vieira de Campos e Fausto Pedro de Figueiredo, este último gerente da filial de Braga. Encontrava-se também presente o Sr. Eng.º Arrenbrecht, representante da Daimler-Benz, que se deslocou propositadamente do Porto para participar na inauguração.

Depois de o chefe do distrito ter cortado a fita simbólica que vedava o acesso às novas instalações, no meio de uma calorosa salva de palmas, o Sr. Arcebispo Primaz procedeu à sua bênção solene, devidamente paramentado, numa breve mas expressiva cerimónia, que teve o cunho de uma perfeita consagração espiritual e tocou, por isso, o coração de todos os assistentes.

Amplas, elegantes, sóbrias no seu conforto, nas suas decorações e na simplicidade das suas linhas, iluminadas discretamente mas profusamente, com todo o espaço aproveitado de forma inteligente e airosa, as novas instalações onde se expunham desde logo preciosos modelos de carros das mais reputadas marcas que a Soc. Com. C. Santos, Ltd., representa em Portugal, mereceram dos visitantes as mais lisonjeiras referências de simpatia e estímulo.

Durante um «copo de água» primorosamente servido a todos os convidados, usou da palavra o Sr. Fausto Pedro de Figueiredo, que agradeceu a comparência das autoridades, tio honroso para aquela casa, e afirmou que C. Santos, ao inaugurar uma filial em Braga, reconhecia, automaticamente, a preponderante importância da capital do Minho, indiscutível em todos os aspectos e hoje também evidente nos pontos de vista comercial e industrial.

Primeira no Norte e segunda no País, aquela filial — acrescentou — ilustrava bem a vontade de prestar assistência e servir os inúmeros clientes que representava no mer-

cado português e cujo alargamento deixava fomentar por processos érios, procurando aliar às possibilidades incontestáveis das técnicas estrangeiras a competência de uma organização local dotada de capital, de instalações compatíveis e de pessoal experimentado, que tudo fará para beneficiar a área onde estavam localizados os respectivos serviços e os clientes que a honrem com a sua preferência.

Manifestou ainda o seu reconhecimento pela presença amiga daqueles a quem vulgarmente se chamam «os concorrentes», dizendo que sempre a sua acção seria orientada no sentido de nunca ser alterado um dos significados que para si tem a palavra concorrência, ou seja: o de camaradagem e trabalho para o bem comum.

Dirigindo-se depois, em francês, ao representante da Fábrica Mercedes Benz, a que já aludimos, saudou-o em francês, afirmando que a sua presença, além de prestigiar aquela pequena festa, contribuía também para fazer realçar o apoio que sempre a firma C. Santos recebe das suas representadas e o franco ambiente de amizade com que procura e até agora tem conseguido rodear as suas actividades.

No final do seu discurso, em que transparecia um grande tom de sinceridade e de espírito de colaboração, o Sr. Fausto Pedro de Figueiredo recebeu uma prolongada salva de palmas.

Falaram depois os Srs. Presidentes do Município e do Grémio do Comércio de Braga, que se congratularam vivamente com a realização daquele melhoramento, cuja utilidade sublinharam, e renderam as suas homenagens ao valor e à projecção da firma C. Santos, cujos processos de trabalho, marcados através de uma conduta exemplar, lhe granjearam, com inteira justiça, o mais sólido prestígio no plano comercial português.

A assistência, encantada com as atenções que fidalgamente lhe haviam sido dispensadas, testemunhou aos dois oradores vibrantes aplausos.

A festa inaugural, que deixou as mais gratas impressões, terminou pouco depois das 21 horas, tendo sido muito cumprimentados e felicitados, à despedida, pelos Srs. Governador Civil e Arcebispo Primaz e demais autoridades, tanto a Senhora Condessa de Caria, ilustre dama portuguesa, como os Senhores Eng.º José Mardel Correia e Fausto Pedro de Figueiredo.

Notícias de Guimarães agradece o amável convite que lhe foi feito para esta solene inauguração.

O Instituto Português de Oncologia

VISTO PELO MÉDICO BRASILEIRO

DR. HERMÍNIO M. MACEDO

Descendentes que somos da valerosa raça lusa, muito nos envidamos com o progresso e o esforço efectuado pelos portugueses em sua luta contra o mal que avassala o século, enlutando tantos, esmagando famílias, amizados, amores e esperanças, o Câncer. Lemos há dias a obra do Dr. Francisco Gentil que discorre sobre o que já foi feito pelo Instituto Português de Oncologia para erradicar o terrível mal do «jardim à beira-mar plantado».

Em 28 de Maio de 1948, foi inaugurado o Bloco Hospitalar do Instituto, e a luta se encarniçou. Hoje existe em funcionamento: um Bloco Hospitalar, com 252 camas; Pavilhão de Raios X, com 36 camas; Pavilhão D (asilo), com 36 camas; Pavilhão para Bacteriologia e Zoologia; Pavilhão onde será instalada a secção de estudos dos isótopos rádio-activos; Escola Técnica de Enfermeiras. O número total de leitos é de 324. Nomes como os de: Azevedo Neves, Francisco Gentil, Henrique Parreira, Mark Athias, Luís Simões e tantos mais são marcos a serem assinalados na batalha contra o terrível mal. Na instituição, são examinados doentes cancerosos e aqueles com tumores benignos e estados ditos «pré-cancerosos», que necessitam de diagnóstico etiológico, causal, mais apurado, ou de tratamento especializado. Secções existem de: oto-rino-laringologia, estomatologia, dermatologia, doenças do sangue (leucemias, etc.), cardiologia, cirurgia geral, urologia, ginecologia, assessoradas por competentes equipas de anatomopatologistas e laboratoristas, além de técnicos em rádio e radium terapia. Diariamente, mais de 600 doentes passam por seus ambulatórios vindos dos grandes centros, das províncias das pequeninas vilas perdidas nos confins, bem como do ultramar. O trabalho é feito em equipa e faz-se o «check-up», que já descrevemos em artigos anteriores: o doente apresenta-se primeiro a um serviço de triagem, onde é feita a selecção cuidadosa dos casos; passam por um serviço de assistência social e de lá enviados são aos clínicos, em número de 25. Os primeiros exames são feitos, e são vistos pelo radiologista, que lançará mão da radioscopia e da radiografia, ou de ambas. Passam depois aos especialistas, conforme o caso em apreço, em estudo. Outros exames subsidiários são levados a cabo: electrocardiograma, metabolismo basal, dosagens hormonais, colpocitologia, biópsia e exame anatómico-patológico do material retirado, etc. Os médicos contam com excelente biblioteca, e de salas de aula, modernas para

trocarem ideias com outros colegas, ou entre si, bem como para darem aulas aos alunos das Faculdades de Medicina. São publicados: uma revista, o Arquivo de Patologia e um jornal, Clínica Contemporânea, pelo pessoal do Serviço, pelo seu «staff». Existem 5 salas de operação, sendo uma para exames extemporâneos (biópsia) e electrocirurgia, duas outras para grandes operações, com anfiteatro, mais uma para operações plásticas e cirurgia da dor, e finalmente a última para biópsias e cirurgia de urgência.

Sua Escola de Enfermagem anexa, prepara enfermeiras competentes e capazes, que façam uma moderna enfermagem, técnica e científica. Outros centros existem, em Coimbra, no Porto, de Portimão, de Évora, bem como se planejam outros, de menor capacidade, para as ilhas, Açores e Madeira, bem como para as províncias ultramarinas.

O Instituto ocupa uma área total de 50.733 m², sendo que a área construída é de 6.054 m². Existem enfermarias de 8 camas, de 6, de 3, de 2 e quartos particulares com salas de banho, anexas.

O Hospital possui seu próprio serviço de lavanderia e de esterilização, bem como um bem montado serviço de coleta de sangue. Seu arquivo, secretaria, rouparia, cozinha (a mais moderna possível, com um grupo de dietistas especializadas) e dormitório do pessoal, são o que de mais perfeito possa existir, ocupando área considerável. Gabinetes dentários fazem parte do serviço de estomatologia, além de médicos especializados em doenças da boca. Laboratórios de controle, inspecionam os produtos manipulados em sua farmácia, que fornece medicamentos aos deles necessitados.

No 7.º andar há um magnífico terraço, para uso do pessoal que ali trabalha.

Além da biblioteca, que mantém intercâmbio com todas as congéneres existentes, há valioso e bem cuidado museu. Não falta um microscópio electrónico, para as pesquisas a serem realizadas. Salas existem, onde se operam animais e outras, onde se fazem culturas de tecidos: é a cirurgia e patologia experimental em busca da «grande verdade»: a cura dos doentes. Caldeiras, fornecem aquecimento central. Um enorme armazém é depósito de material e medicamentos necessários.

Para o tratamento com radiações, existe um Pavilhão à parte. O bem estar do pessoal não é negligenciado: há salas de repouso, de recreação e de música. O lema seguido pelo Instituto é: 1—Educar as massas; 2—Instruir os médicos, preparando mais e mais especialistas em cancerologia; 3—Organizar e estudar as condições ideais para uma terapêutica eficaz. Parabéns, Portugal!

(De O Mundo Português, do Rio de Janeiro).

Notícias literárias do Brasil

O livro dum grande juiz sobre juízes. A posse do novo académico Afonso Arinos. «Poésias e prosa», de Manuel Bandeira.

O antigo juiz do Supremo Tribunal Federal, Ministro Mário Guimarães, um dos mais ilustres magistrados brasileiros que, por ter atingido o limite de idade, foi jubilado, publicou, há pouco, um trabalho que a crítica literária festejou tanto como os meios jurídicos e forenses. O título da obra é O Juiz e a função judicial.

Modestamente o seu autor explica na introdução que não procurou escrever um tratado e quis apenas coligir notas, no decurso da sua longa carreira, destinadas à reflexão dos novos juízes. Não quis esquematizar e apreciar as atribuições dos magistrados, preferindo examinar a posição do juiz no quadro do Direito Constitucional, com indicação das normas mais acertadas para o bom exercício da função judicante.

Apesar disso a imprensa em geral e a forense em especial assinala o aparecimento do livro do ministro Mário Guimarães, como o mais completo estudo existente em língua portuguesa sobre o importantíssimo tema.

O sumário da obra do ilustre magistrado é o seguinte:

1. Histórico; 2. Juiz e Justiça;
3. Do Judiciário como poder autónomo; 4. O poder de julgar;
5. Classificação de juízes; 6. Ingresso na magistratura; 7. Das nomeações para segunda instância;
8. Do direito ao cargo; compromisso e posse; 9. Promoção e remoção dos magistrados; 10. Garantias e prerrogativas constitucionais.

(Continua na 4.ª página)

Excursão a Lourdes

(3:6)

Devido a não ser possível conseguir toda a documentação dentro do prazo estabelecido, esta excursão foi transferida para os Dias 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de Setembro de 1958

(A AUTO-RODOVIÁRIA DO MINHO, de Amândio de Oliveira)

ITINERÁRIO

- DIA 8, SEGUNDA-FEIRA — Guimarães (partida às 7 horas), Macedo de Cavaleiros (almoço), Zamora (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 9, TERÇA-FEIRA — Zamora, Burgos (almoço), Pamplona (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 10, QUARTA-FEIRA — Pamplona, Jaca, Candanchu (almoço), Lourdes (jantar e dormir).
- DIA 11, QUINTA-FEIRA — Diária completa em Lourdes.
- DIA 12, SEXTA-FEIRA — Lourdes (almoço), San Sebastian (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 13, SÁBADO — San Sebastian, Burgos (almoço), Salamanca (jantar, dormir e pequeno almoço).
- DIA 14, DOMINGO — Salamanca, Vilar Formoso, Mangualde (almoço), Viseu, Porto, Guimarães.

Inscrições e marcação de lugares, Esc. 500\$00

As inscrições estão a cargo do Sr. Padre David, Fontarcada — Póvoa de Lanhoso, Telefone 79242 e no Escritório da Empresa em Guimarães, Telefone 40246

AUTO-RÁDIO PHILIPS

A. Gouveia

CAMPANHA DE VERÃO

Instalado, com antena de 4 lances, com dois altifalantes sendo um suplementar, com 5 metros de extensão de linha

PREÇO TOTAL 1.980\$00

Telefones, 40436 e 4294 — GUIMARÃES

Av. Conde de Margaride, Stands 3-4-5

Rua Paio Galvão, Stands 10 e 11

Do Concelho

Caldas de Vizela

Rua Dr. Ferreira Caldas

Nesta artéria, situada na parte mais central da nossa Vila, foi há anos modernizada a sua iluminação, o que aliás achamos muito justo e até mesmo aplaudimos esta iniciativa, só o que não aplaudimos é a obra ficar incompleta, o que não nos admiramos, pois neste estado se encontram muitas outras. A mistura com os novos candeeiros com que esta rua foi dotada, ainda se encontram lâmpadas da sua primitiva iluminação. Já há muito tempo que foram colocados pequenos pedestais para os restantes candeeiros, mas ainda hoje continuam à espera dos respectivos candeeiros.

Saberão dizer-nos por quanto mais tempo durará esta anomalia?

Tiro de Stand

Na penúltima sexta-feira realizou-se, no cenário maravilhoso do Stand de tiro do Parque de Jogos da Junta de Turismo local, mais um grandioso torneio de Tiro aos Pombos organizado por uma comissão de distintas senhoras da nossa terra, a favor da conferência de S. Vicente de Paulo.

A prova ganhou grande interesse pois foi disputada por 12 atiradores.

A classificação final ficou assim estabelecida:

Prova Principal — 1.º, Domingos Carneiro; 2.º, José Marques Rodrigues; 3.º, Domingos Lopes; 4.º, Engenheiro João Malheiro e Wenceslau Araújo; 5.º, Abílio Barros e Fernando Carneiro; 6.º, José Vilas Boas; 7.º, Eng.º António Pinheiro e Dr. Sampaio e Castro; 8.º, José Leite Dias de Freitas; 9.º, Manuel de Oliveira Junior, Manuel Guimarães, Teófilo Faria, Bernardino Faria, F. José Teixeira, José Faria, Casimiro C. Lima, José Meneses, Augusto Mendes, Alberto Marinho, Luís G. Almeida, Albino Carneiro e Joaquim Crespo.

Prova extra — 1.º, José Marques Rodrigues; 2.º, Eng.º António Pinheiro; 3.º, António Almeida; 4.º, Domingos Lopes; 5.º, Joaquim Crespo.

Vilgiaturas

Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim, na companhia de suas famílias, os Srs. António Neves e Joaquim Lopes Alves Guimarães.

Também na mesma praia se encontram, a passar umas bem merecidas férias, os nossos amigos Senhor Ramiro Machado, Abreu e o Sr. Silvério Machado Abreu e esposa, desta Vila.

Teatro Cino-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, o maravilhoso filme de aventuras, *Bavi Crockett e os Piratas*. (Espectáculos para maiores de 12 anos).

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço a Farmácia Campante. Telef. 48272. — C.

De Covas

Nota da semana

Ainda na penúltima correspondência reclamámos sobre a demora nos serviços telefónicos e hoje voltamos a abordar o mesmo assunto.

Desta vez é de Santo Tirso para Guimarães que pretendemos falar e tivemos de esperar pela ligação telefónica 60 minutos (uma hora!) — mais do que o tempo suficiente para uma deslocação a Guimarães em qualquer meio de transporte.

Compreende-se tal estado de coisas, quando é certo estarmos na época da velocidade e os C. T. T. fazem a sua propaganda dizendo que se poupa dinheiro e tempo, telefonando?

Informações dos C. T. T.

É sempre proveitoso a empresa ou a entidade apontada publicamente esclarecer — o que não se verifica com a C. P. — as reclamações que lhes são dirigidas.

Assim, no último número deste jornal, o Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações dos C. T. T. esclareceu duas nossas reclamações. Vejamos:

Em 1-6-58 publicámos uma local em que aludíamos à falta de um posto telefónico público... «E a Administração Geral dos C. T. T. informa de que já foi criado um segundo posto público nesta localidade, o qual funcionará com horário especial».

Resta-nos agora saber qual o horário e esperar pelo telefone público. Agradecendo, fazemos votos para que dentro em breve o telefone público em Covas seja uma realidade.

Também sobre a rubrica «Apostamentos da Cidade» e no mesmo dia nos referíamos ao facto da ambulância que de Guimarães segue para Braga, no lugar de Caneiros, não ter parado ao sinal dum utente (muito doente, acrescentamos agora...) que pretendia entregar uma carta, no dia 27-5-58. «Informa, a propósito, a Administração G. dos C. T. T. de que a local alude ao assunto dum forma de tal modo vaga que não é possível definir concretamente as responsabilidades».

Que se chame a atenção do funcionário que fazia serviço no dia 27-5-58 para que casos destes se não repitam, é o que pretendíamos.

Cartão de visita

Faz anos no dia 27 o nosso prezado amigo Sr. Artur Dias Bragança, presidente da Junta de Freguesia de Taboadelo. Parabéns. — Acompanhada de sua filha, está entre nós a Senhora D. Maria Antónia Oliveira da Silva, do Porto. — C.

Guardizela

Uma interessante iniciativa

A exemplo do que vem acontecendo em muitas outras freguesias (que já possuem as suas Cooperativas Económicas), também Guardizela se activa no sentido de aqui ser criada uma dessas interessantes associações — que tantos benefícios nos trará (se se fundar) — e a frente de cujos trabalhos preliminares se encontra o nosso caro conterrâneo Sr. José Duarte, pessoa estimada no nosso meio e de absoluta seriedade, a quem os interessados desde já se podem dirigir.

A Cooperativa não será fundada sem determinado número de sócios, dentre os quais será eleita a respectiva Administração.

Importa, pois, que, sem perda de tempo (porque este é dinheiro), os ânimos se conjuguem e todos os interessados, como já se disse, se dirijam ao Sr. José Duarte, Alto da Senra, nesta freguesia. Mas... voltaremos.

Assim, sim

Em resposta a um leitor do nosso jornal, censurámos há tempos (e disso não nos arrependemos ainda) o título adoptado por o *Rancho Típico* (que de típico só tinha o nome) «Os Marinheiros das Fontainhas», da Vila das Aves.

A hora a que o nosso jornal sai já esse rancho terá outro nome, que é *Grupo Etnográfico das Aves*. Sem mais comentários, aproveitamos esta oportunidade para, com muita satisfação, endereçar ao brioso agrupamento folclórico (ou etnográfico), que também muda de traje, os nossos parabéns.

Padre Fernando Porfírio Almeida Ribeiro

Na próxima sexta-feira, dia 22, estará em festa (festa, aliás, de um significado de lógica propriedade) a residência paroquial de Guardizela. Pois nesse dia, de tanta felicidade, comemora-se o quarto aniversário do Rev. Padre Fernando Porfírio de Almeida Ribeiro como pároco desta freguesia.

Não somos, diga-se a verdade, daqueles que mais vivem à sombra dos apriscos da Igreja, mas, sem lisonja, coisa que aqui jamais existiu, pode dizer-se sem receio, que — embora a ilustre classe nos me-

reça a máxima veneração — nem todas as freguesias se regozijam de terem uma vida religiosa tão sã como a que aqui se vive.

Que Deus vele pela saúde de Padre Fernando e o conserve muitos anos entre nós, é o que lhe pedimos, ao mesmo tempo que auguramos ao querido e zeloso sacerdote muitas felicidades. E... o primeiro lustro virá!

Que se passa com a luz?

No domingo um grupo cénico de fora veio dar uma representação no salão paroquial de Guardizela. Resultado: à hora marcada não havia luz (eram 16 horas).

Parece impossível que estas coisas aconteçam!

E, pois, para tentarmos evitá-las que registamos o facto.

Cultivo-se a Caridade

A acção da *Caritas* é conhecida por todos. Uma pergunta (que pode ser que fique sem resposta) surge, a propósito: por que é que em Guardizela, um meio pobríssimo e de tanta necessidade, não existe ainda a *Caritas*?

Não teremos hoje espaço para tratarmos do assunto.

Oportunamente ele será devidamente desenvolvido.

Rectificação

Ao noticiarmos, na semana finda, o nascimento dum querida filha do nosso ilustre amigo Senhor Adelino José Ribeiro, dissemos, por lapso, ser este o secretário da nossa Junta de Freguesia, quando é, afinal, tesoureiro, sendo aquele cargo ocupado por o nosso Ex.º amigo Sr. Alfredo Francisco Pereira.

Do facto pedimos desculpa.

Carteira de leitor

M. Martins — Recebeu Nicolau — Bairro — Tem recebido o jornal?

Curiosidades

«Em recentes escavações efectuadas na Babilónia, foram encontrados pães de trigo fabricados três mil anos antes da era Cristã. Dizem os sábios que... estavam muito duros».

Parece impossível que em cinco mil anos os pães tivessem endurecido!... Ora bolas!

Por cá não acontece nada disso. Pode-se ter em casa um pão um dia inteiro que ele não endurece assim muito... Fica bom para atirar à cabeça dos tais sábios.

Por Moreira de Cónegos

Primeira Comunhão

Conforme estava previsto, realizou-se no passado domingo, no paroquial desta freguesia, a festa da Primeira Comunhão a mais de meia centena de crianças, que assim ergueram as suas vozes inocentes em louvor a Jesus Cristo, efectuando-se, então, a anunciada procissão em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Em muito boa hora o nosso zeloso pároco Rev. Ezequiel de Freitas tomou a iniciativa de promover a procissão que, embora fosse da parte de manhã, decorreu com todo o brilhantismo.

Falecimento

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, no pretérito dia 13, nesta freguesia, o conceituado comerciante Sr. António Ferreira Pereira, que contava 59 anos de idade.

O saudoso extinto, que era casado com a Sr.ª D. Elisa Correia, era pessoa de grande estimação no meio social de Moreira de Cónegos, nomeadamente dentro da Cooperativa, da qual foi fundador.

A toda a família enlutada, muito especialmente a sua sobrinha, que com ele vivia, menina Maria da Glória Dias Correia Mendes, apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

Campelos

1.ª travessia de Campelos

Excedeu toda a expectativa a prova de natação levada a efeito no passado dia 15 do corrente, pelo Centro Operário de Campelos, na magnífica represa da C. F. T. G. no rio Ave, denominada 1.ª Travessia de Campelos. Como tínhamos prometido, vamos dar os resultados gerais e os prémios correspondentes

Notícias literárias do Brasil

(continuação da 3.ª página)

nais dos magistrados; 11. Prerrogativas, vantagens e amparo assegurados aos juizes pela legislação comum; 12. Prerrogativas dos tribunais; 13. Tratamento, títulos e insignias; 14. Restrições e incompatibilidades; 15. Da suspensão ao impedimento dos juizes; 16. Da responsabilidade administrativa e penal dos magistrados; 17. Da responsabilidade e da não-responsabilidade civil dos juizes e do Estado pelos danos decorrentes de decisões judiciais; 18. Da órbita assegurada ao Poder Judiciário; 19. Da actualização do juiz no processo; 20. Da orientação da prova; 21. O valor das provas; 22. O exame dos factos, da elaboração da sentença; 23. A aplicação do Direito; 24. Partes da sentença; 25. Forma da sentença; 26. A sentença nos julgamentos de segunda instância; 27. Dos erros, vícios e nulidades da sentença; 29. Da interpretação das sentenças, reforma e extinção da força executória, pela prescrição; 30. Da função eleitoral; Como apêndice, a Lei n.º 1.162 do governo de São Paulo e a Bibliografia especializada.

Afonso Arinos de Melo Franco, eleito para a vaga aberta pela morte de José Lins do Rego, na Academia Brasileira de Letras, tomou posse da sua cadeira em 19 de Julho.

Adonias Filho, na sua «Estante» do *Diário de Notícias* do Rio, assim se refere ao aparecimento dos dois volumes *Poesia e prosa* de Manuel Bandeira:

«O grande acontecimento editorial deste ano é, sem a menor dúvida, o início das actividades da Editora José Aguiar com o lançamento de *Poesia e prosa* de Manuel Bandeira. Em dois volumes, que a apresentação gráfica valoriza, organizados com a assistência do próprio autor, reúnem-se todos os trabalhos de Manuel Bandeira incluindo mesmo o teatro traduzido. Inúmeros os escritores que enriquecem essa edição crítica, incensu-

a cada classificado desta popular competição, que pela primeira vez se organizou nesta localidade.

Classificação geral — 1.º, António Francisco da Silva Pereira, do Clube Operário, Taça «Centro Operário de Campelos»; 2.º, João Alves Miranda, idem, Taça «Padre Joaquim Torres»; 3.º, Manuel Rodrigues, individual, Taça «1.ª Travessia de Campelos»; 4.º, José Marques, idem; 5.º, Francisco A. Lopes da Cunha, do Clube Operário; 6.º, Adelino da Silva Queiroz, idem, Taça «C. F. T. G.», destinada ao operário desta firma melhor classificado; 7.º, José Mendes Carneiro, idem; 8.º, Joaquim da Silva Queiroz, idem; 9.º, Rodrigo de Castro Silva, do Centro; 10.º, Mário Alves Duarte, dos Paquetes das Taipas; 11.º, Joaquim Marques, individual; 12.º, António José Lopes Rodrigues, idem; 13.º, Joaquim Castelar Guimarães, do Clube Operário; 14.º, José Rodrigues Piairo, idem; 15.º, Jerónimo Marques da Silva, idem; 16.º, António Teixeira de Araújo Pereira, dos Paquetes das Taipas; 17.º, António Araújo, individual; 18.º, João Pereira Fernandes, do Pevidém; 19.º, Francisco José Pereira Guimarães, do Clube Operário; e 20.º, António de Castro Guimarães, idem. Estes concorrentes receberam medalhas e prémios vários, em objectos desde o 4.º ao 10.º classificado, e prémios em objectos iguais desde o 11.º ao 20.º classificado.

Classificação por equipas — 1.º, Clube Operário de Campelos, Taça «Junta de Freguesia de S. João de Ponte»; 2.º, Paquetes das Taipas, Taça «Manuel Alves Carneiro». — (Esta Taça foi oferta do nosso amigo e entusiasta da primeira hora, Senhor Joaquim Maria da Silva Carneiro, dando-lhe o nome de seu pai, por ser precisamente no dia da prova que festejou o seu aniversário natalício).

A seguir classificaram-se as equipas do Centro Operário e do Pevidém. A equipa do Ritmo Louco não se classificou por ter sido eli-

PORTUGUESES NO BRASIL

Vida intelectual na colónia. Casa de Portugal.

A ABI e os jornalistas portugueses. Casa do Minho em S. Paulo. Protecção a emigrantes portugueses

A Associação Brasileira da Imprensa associou-se, por forma expressiva, à homenagem do Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro ao jornalista Joaquim Campos, superintendente geral da *Voz de Portugal*.

Herbert Moses, seu presidente enviou ao homenageado a seguinte mensagem:

«Prezado amigo e confrade Joaquim Campos: Seus companheiros da Associação Brasileira de Imprensa, adorem,

rável e definitiva, como Franklin de Oliveira, Otávio Tarquínio de Sousa, Odilo Costa Filho, António Cândido, Otto Maria Carpeau e Murilo Mendes. A introdução geral é da autoria de Sérgio Buarque de Holanda. E Francisco de Assis Barbosa redigiu a biografia. Dispondo de iconografia e cronologia, tem a completá-la a colaboração de Paulo Mendes Campos, Onestaldo de Penafort, João Ribeiro, Alceu Amoroso Lima, António Olinto, Mário de Andrade, Múcio Leão, Sérgio Milliet, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Góis e Ledo Ivo.

«Frente ao livro *Poesia e Prosa* — que se pode comparar aos melhores lançamentos editoriais de qualquer país, — não temos como ocultar a contribuição que José Aguiar traz à indústria brasileira do livro. É uma realização extraordinária que, no seu plano de trabalho, se converterá em rotina na base de lançamento dos melhores autores nacionais.

Com 75 ilustrações e 2 gravuras fora do texto, os dois volumes que abrigam as obras completas de Manuel Bandeira marcam indiscutivelmente uma fase em nossa expansão editorial. O editor José Aguiar, como se verifica, inicia suas actividades. E a verdade é que se põs a serviço da cultura brasileira».

minada no 1.º apuramento, e a dos Vinte Aarutos, embora tivesse sido apurada, apresentou a sua desistência, alegando não aguentar a fase final. Estas últimas equipas são da cidade de Guimarães.

Prova infantil — Nesta prova, em que entraram treze atletas, a classificação foi a seguinte, até ao terceiro classificado: — 1.º, António Baptista; 2.º, Fernando Manuel Nogueira Ferreira; e 3.º, José Eusébio Fertuzinhos, todos das Taipas. Receberam uma medalha cada um e recordações.

— A concluir, pede-nos a organização desta interessante prova que agradeçamos em seu nome a todos os que de qualquer maneira contribuíram para o bom êxito desta iniciativa, ficando da mesma maneira muito gratos aos escutas de Campelos e da Fraternidade Nuno Alvares, do C. N. E., pelo serviço de socorros que solícitamente prestaram. Ao comércio e indústria locais, que simpaticamente ofereceram prendas, à Junta de Freguesia e à Ex.ª Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães (C. F. T. G.) pelas valiosas taças oferecidas, muito e muito obrigado. É digna de realce a decisão desta última entidade, pelo significado do troféu — o mais valioso da prova — que mostra bem o carinho de patrias para com operários e serve de estímulo a estes para novos cometimentos. Ao Clube Desportivo de Barcelinhos, na pessoa do seu activo dirigente Mário Durães, o preito de gratidão pela boa vontade e competência postas ao serviço do ideal. A esta orientação técnica, deve a organização da prova o êxito que obteve. Bem hajam todos.

— Dado o bom sucesso desta feliz iniciativa, que muito concorreu para a propaganda desta salutar modalidade desportiva e consequentemente da instituição que a organizou — o Centro Operário — e ainda se as circunstâncias o permitirem, deve repetir-se anualmente no mês de Agosto. — C.

prazerosamente, à justa homenagem que recebeu do Gabinete Português de Leitura, conferindo-lhe mercêmente o título de sócio benemérito da secular e tradicional instituição. Meu cordeal abraço de cumprimentos. — Herbert Moses.

Manuel Diégues Júnior, historiador e etnógrafo, proferiu no Gabinete Português de Leitura a segunda lição do Curso da História Comparada de Portugal e Brasil. O tema versado foi «As instituições municipais portuguesas e os seus reflexos no Brasil».

A terceira lição está a cargo do escritor Gustavo Barroso e terá por tema: «A rainha D. Leonor, as Misericórdias em Portugal e Brasil».

Sob a presidência do Embaixador Manuel Rocha, a Casa de Portugal, no Rio, celebrou o seu 30.º aniversário.

O presidente da Direcção começou por saudar o Embaixador de Portugal, por cujos triunfos exprimiu votos e, na pessoa do médico Dr. José Lopes, saudou todo o corpo clínico e todos os auxiliares da magnífica obra hospitalar por ele realizada.

Apresentou o orador da noite João P. Claro e saudou a seguir os diplomatas e jornalistas portugueses presentes.

O orador da noite fez a história da Casa de Portugal e dos esforços inutilmente realizados para que nela se reunissem e congregassem todas as instituições portuguesas do Rio. Referiu-se às várias individualidades que para esse alto fim trabalharam, especializando Malheiro Dias, Zeferino de Oliveira, Paula Brito, Pinheiro Domingues, Sousa Baptista e outros.

Citou Amadeu de Andrade e Campos Heitor, cuja memória benemérita evocou. Aludiu à dedicação de J. Duarte Costa e Bernardo da Silveira e por fim ocupou-se da biografia da rainha D. Leonor, cujo louvor fez, bem como o da sua obra inesquecível.

A Sr.ª D. Dulce Sarda, que tem sido a grande animadora da obra de protecção à emigrante portuguesa, está sendo alvo de várias homenagens, na imprensa portuguesa e brasileira, pela sua acção benemerente.

O Centro Transmontano do Rio de Janeiro passou, por deliberação recente da sua Assembleia Geral, a denominar-se Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, como a sua congener de Lisboa.

No Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto, do Liceu Literário, as últimas lições proferidas foram-no pelo Almirante Viana Neiva e pelo General Mendes de Moraes. O primeiro falou sobre «A viagem de regresso da esquadra de Cabral» e o segundo sobre «O papel do exército na defesa e consolidação das fronteiras».

A Casa do Minho, de São Paulo, realizou uma sessão comemorativa do 41.º aniversário da morte do grande poeta da Ribeira Lima, António Feijó. Presidiu o Cónsul de Portugal Dr. Adriano de Carvalho.

A nova directoria da Casa do Minho, em S. Paulo, ficou assim constituída: — Presidente, Edgar Nascimento; Vice-Presidente, Fernando Nazaré; Secretário Geral, Alexandre Amaral; Tesoureiro, José das Dores; 1.º Secret., Orlando Moura; Vogais, José Medeiros e J. Oliveira; Suplentes, Miguel Gomes e João de Silva Machado.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 25, as sr.^{as} D. Elvira Saraiva Jordão, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Lage Jordão, e D. Maria Elizete Dantas Gonçalves e o nosso amigo sr. José de Freitas; no dia 26, os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves, Fernando Augusto Teixeira e Heliodoro de Freitas Guimarães; no dia 27, as sr.^{as} D. Maria Júlia Cabral Ferra e D. Josefina Mendes de Carvalho e a menina Maria Fernandes Pires de Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. António de Carvalho; no dia 28, a sr.^a D. Maria Júlia Limpo Trigueiro Rocha, esposa do nosso prezado amigo sr. eng.^o Helder Raul de Lemos Rocha; o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira e a sr.^a D. Maria Luísa Mota Prego de Faria; no dia 29, os nossos prezados amigos srs. Alfredo Faria Martins, residente em Lisboa, e Casimiro da Silva Lopes e mademoiselle Maria Manuel da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu; no dia 31, a sr.^a D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes dos Santos, esposa do sr. dr. Juiú Júlio Carlos Gomes dos Santos, e o nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No próximo dia 27, faz anos mademoiselle Marie Françoise Giron, licenciada em Letras pela Universidade de Toulouse, que se encontra a veranejar na Póvoa de Varzim, na companhia da família do presidente do Rotary Clube de Guimarães.

Felicitemos-a com votos de lindas prosperidades.

Faz anos no pretérito dia 21, o nosso prezado amigo e habilitado clínico sr. dr. Isaias V. de Castro, a quem, embora tardeamente, felicitamos.

Pedidos de casamento

Pelo sr. Fernando da Costa Gouveia Ramos e sua esposa a sr.^a D. Ernestina de Oliveira Ribeiro Ramos, e para seu filho, o sr. dr. Fernando Antão de Oliveira Ramos, foi há dias pedida em casamento a gentil sr.^a D. Maria Amélia Martins Leite, filha da sr.^a D. Maria José Martins Leite e de seu marido o sr. Luís Gonzaga Leite, já falecido.

Aos simpáticos noivos desejamos muitas felicidades.

Casamentos

Na capela da Quinta de Gualtar, em Braga, consorciaram-se no pretérito dia 10, a sr.^a D. Maria Cecília Amorim, gentil filha da sr.^a D. Maria Amélia Monteiro Amorim, já falecida, e do sr. Cirilo da Conceição Amorim, e o nosso prezado contrerâneo e amigo sr. José Raul Campos de Carvalho, filho da sr.^a D. Líbiana Campos Guise de Carvalho e do sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho, conceituado comerciante local e nosso prezado amigo.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu pai e a sr.^a D. Ana da Conceição Amorim, e por parte do noivo, seus pais.

Presidiu a cerimónia o Rev. Aguiar Barreiros, Cônego da Sé de Braga, acolitado pelo Rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, digno Prior de S. Paio (Guimarães).

Finda a solenidade religiosa e no palacete da Quinta foi servido, a todos os convidados, um delicioso almoço, trocando-se efusivos brindes.

Aos noivos, desejamos as maiores venturas.

— No dia 21 e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a sr.^a D. Maria de Belém da Silva Lopes, filha da sr.^a D. Maria Carolina Pacheco da Silva Lopes e do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes, e o sr. Augusto Pimenta de Freitas, comerciante, de Amarante, filho da sr.^a D. Emília Pereira Pimenta e do sr. José de Sousa Freitas, tendo testemunhado o acto, a que presidiu o rev. P.^o Luís Gonzaga da Fonseca, os pais dos noivos.

A estes, desejamos as maiores venturas.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Rodrigues de Almeida.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Para o Brasil

Por via-aérea regressou na 5.^a-feira ao Rio de Janeiro (Brasil), o nosso querido amigo sr. Alfredo Teixeira Pinto, a quem desejamos feliz viagem e as maiores prosperidades.

— Regressou por via-aérea ao Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo e contrerâneo sr. António Joaquim da Silva Guimarães, que há semanas estava entre nós.

Desembargador Dr. António Carneiro

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, com demora de algumas semanas, o nosso querido Amigo e ilustre Magistrado sr. Desembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro Júnior, a quem cumprimentamos.

Almirante Sousa Ventura

Encontra-se já quase completamente restabelecido, o que nos apraz registrar, o nosso querido Amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura, que tem sido muito visitado na sua Casa desta cidade.

Prof. Dr. Rui Luís Gomes

A fim de tomar parte na Assembleia Geral da União Matemática Internacional, que se está realizando em Londres, partiu há dias para ali o eminente professor Dr. Rui Luís Gomes, que no seu regresso irá reger na Argentina, na Universidade de Sur, uma cadeira de Físico-Matemáticas até fins de Março de 1959.

Saudamos o distinto sábio português, cujo nome possui há muito as fronteiras do nosso País.

Dr. Joaquim Luciano Cordeiro Torres

Parte na próxima semana para Barcelona, a fim de estagiar novamente nas clínicas do Prof. Conde de Arruga e Prof. Inácio Barraquere e participar no II Curso Internacional de Oftalmologia Especial, o nosso querido amigo e distinto clínico sr. dr. Joaquim Luciano Cordeiro de Oliveira Torres, a quem desejamos boa viagem e muitas prosperidades.

Em passeio

Tem andado com sua família em passeio por Espanha, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Praias e Termas

Com suas famílias estão a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. António José Pereira Rodrigues, Mário Emílio Rodrigues de Almeida, João José Ribeiro de Abreu, Manuel Afonso, Aristeu Pereira, Coronel Duarte do Amaral e João de Lemos Pinheiro, e a sr.^a D. Joana Viomonte da Silveira Lobo.

— Tem estado a veranejar em Mole do Minho, o nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, residente em Rio Tinto.

— Encontra-se nas suas propriedades de Taboado, a família do nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

— Regressou com sua família da Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Armindo de Sousa e Silva.

— Regressaram de Mondariz, à sua Casa do Porto, a nossa ilustre Colaboradora senhora Dona Isaura Correia Santos e seu marido o nosso prezado amigo sr. Professor Abel Santos.

— Com suas famílias estão a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. José da Silva Maia, Mário Salgado de Oliveira e João Baptista de Sousa.

— Estão a veranejar na Póvoa de Varzim e em Ancora, respectivamente, as famílias dos nossos prezados amigos srs. António Pereira de Almeida e Amadeu Guimarães.

— Com sua família e após uma estadia na Póvoa de Varzim, partiu para as suas propriedades de S. Martinho de Dume, o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim de Oliveira Torres, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos.

— Estão com suas famílias na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo e dr. Francisco Fernandes, de S. Torcato.

— Regressaram de Caldelas, as sr.^{as} D. Maria Filomena e D. Maria Manuela Alves de Oliveira.

— Daquelas termas, retirou para a Póvoa de Varzim, o sr. dr. José Catanas Diogo, distintíssimo professor do nosso Liceu e Vereador da Câmara Municipal.

— Também se encontra naquela praia, a sr.^a D. Maria Manuela Cardoso Alves de Oliveira.

— Com suas famílias estão a veranejar na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos sr. Francisco Xavier Malheiro da Cunha Lima, do Porto; Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Joaquim de Sousa, Manuel Sousa Oliveira e Jerónimo Machado.

— Encontra-se na Curia, a sr.^a D. Jerónima Ribeiro Dias de Andrade,

Partidas e chegadas

Com sua esposa tem estado nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Partiu para Sines, onde vai fixar residência, por ter sido ali colocado como Chefe da Secção de Finanças, o nosso prezado amigo sr. Amílcar Augusto Pires e Borges.

— Em viagem comercial partiu para a Madeira e Açores, o nosso amigo sr. António Augusto Duarte Xavier, filho do nosso bom amigo sr. António da Silva Xavier, proprietário da Fábrica Xávi.

— Deu-nos o prazer de sua visita, a sr.^a D. Lina Leite Guimarães, residente no Porto.

— Em viagem de estudo esteve na Bélgica, o nosso prezado amigo sr. eng. Adelino Abreu Coelho de Lima, do Pevidém.

— Encontra-se em Lisboa, a assistir a um ciclo de conferências no Instituto Português de Oncologia, a menina Maria Ondina Lopes de Sousa Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires e aluna de Enfermagem na Casa de Saúde da Boavista, do Porto.

— Partiu para Lisboa a sr.^a D. Beatriz de Jesus da Veiga Pedras.

— Tem estado nas suas propriedades de Abação, com sua família, o nosso prezado amigo sr. António da Silva Xavier.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise.

Enfermos

Em Viana do Castelo, em casa de sua filha e genro, tem passado doente, o nosso prezado amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Tem passado doente, a sr.^a D. Emília Roque de Oliveira, mãe do nosso prezado amigo sr. Manuel de Lemos Pinheiro, do Pevidém.

— O filho do nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida, encontra-se já, felizmente, em franco restabelecimento. A esposa daquele distinto advogado também tem continuado a experimentar sensíveis melhoras, o que nos apraz registrar.

— Tem experimentado ultimamente algumas melhoras, o nosso prezado amigo sr. Alberto da Silva Lopes.

— Foi operado no Hospital da Misericórdia em Vizela, o nosso prezado amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

No «Notícias»

Deu-nos o prazer de sua visita, o nosso bom amigo sr. eng.^o Fernando Flores de Matos Chaves que, acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa.

Falec. e Sufrágios

D. Ludovins Alzira de Luz Ferreira Peixoto

Com a provecta idade de 85 anos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se na sua residência ao Largo da Condessa do Juncal, a senhora D. Ludovins Alzira da Luz Ferreira Peixoto, viúva do saudoso vimarense sr. dr. Alfredo de Sousa Peixoto.

A extinta era cunhada do nosso prezado amigo e conceituado comerciante português, sr. Armindo de S. Peixoto e da esposa do também nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga Pereira, e tia dos nossos bons amigos srs. Mário de Barros Ferreira, digno Agente do Banco de Portugal em Mirandela; Aristides Augusto de Barros Ferreira, Nelson e Alfredo de Barros Ferreira.

Em suas disposições aquela senhora contemplou as seguintes instituições: Misericórdia, Bombeiros Voluntários e Ordem de S. Francisco, com 10 contos a cada; Asilo dos Santos Passos, Asilo de Santa Estefânia e Oficinas de S. José, com 6 contos a cada; Irmandade da Penha, 10 contos; Ordem de S. Domingos, 30 contos; Conferências de S. Vicente de Paulo, da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, 3 contos a cada; Casa dos Pobres, 2 contos.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, nele se fazendo representar todas as Instituições contempladas, realizou-se anteontem de manhã, do templo de S. Francisco para o Cemitério Municipal.

A toda a família dorida, apresentamos sentidas condolências.

D. Branca Pinto Rodrigues

Após cruciantes sofrimentos e na sua residência na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, faleceu na manhã de 6.^a-feira, a senhora D. Branca Pinto Rodrigues, esposa do ilustre advogado sr. dr. Francisco Alberto Pinto Rodrigues; mãe da sr.^a D. Alda Pinto Rodrigues, aluna da Faculdade de Direito; nora da senhora D. Alda Pinto Rodrigues, e cunhada das sr.^{as} D. Joaquina d'Assunção Ferreira de Oliveira Rodrigues e D. Maria Eduarda Rodrigues de

Carvalho, casada com o sr. Carlos Faria de Carvalho.

A notícia, embora infelizmente esperada já há dias, foi muito sentida, tendo ocorrido a casa da família dorida, onde também desde logo se receberam numerosos telegramas, muitas pessoas a apresentarem condolências.

O funeral da pranteada senhora efectuou-se ontem de manhã para o cemitério Municipal e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as camadas sociais.

Fizeram parte dos turnos que se organizaram os srs.: Major Miguel Ferreira, Dr. Lino Lima, que representava o sr. Dr. Arlindo Vicente; Dr. Eduardo J. Salgado Lobo, Dr. Guilherme Branco, Dr. Luís Caseiro, Artur Cunha Coelho, Dr. Fernando Aires, Dr. Manuel F. Pinto dos Santos, Escultor António Azevedo, Dr. Gaspar Gomes Alves, Joaquim Teixeira, Dr. Serafim Ferreira de Oliveira, Dr. Mário Dias de Castro, Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Dr. António Rodrigues da Rocha, Dr. Fernando Alberto M. Ribeiro da Silva, António Faria Martins e Dr. Francisco Moreira Sampaio.

Entre a assistência, numerosa, além de muitas senhoras, podemos tomar nota dos seguintes nomes: Dr. Alberto Milhão, Belmiro Mendes de Oliveira, Francisco Ramos Martins Fernandes, Fernando Lage Jordão, Manuel Paulino Ferreira Leite, José d'Oliveira, Alberto Gomes Alves, Eng.^o José Maria Gomes Alves, Dr. Alberto Moreira Sampaio, Francisco José da Cruz Pereira Mendes, Dr. Luís Filipe de Brito, Eduardo Lemos Mota, Fernando Setas, José Ferreira de Oliveira, António Ferreira de Oliveira, Hercúlo Queiroz, Armando da Cunha Mendes, António G. Saavedra, Armando M. Ribeiro da Silva, Agostinho Guimarães, Armando Andrade, Luís Loureiro, Francisco Correia, Raúl Rocha, Carlos Sampaio, A. S. Gomes Ribeiro, António Madureira, Eduardo P. Santos, Arnaldo Falcão, Diamantino Mourão, Avelino Seródio Almeida, João Dias, Pedro da Silva Freitas, António Saldanha, Albano Ferreira, etc., etc.

Fizeram-se representar os srs.: drs. Artur Santos Silva e Machado Ruivo, pelo sr. dr. Fernando Aires, e os srs. dr. António de Oliveira Braga, Prof. Mário Meneses e António Neves, pelo nosso director que representou o «Notícias de Guimarães».

Ao querido Amigo sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues e a sua filha, apresentamos as mais sentidas condolências.

Vida Católica

Grande Peregrinação à Penha

Está marcado o dia 14 de Setembro próximo, para a grande Peregrinação anual a Nossa Senhora da Penha, a qual deverá ser presidida por alguns venerandos Prelados e deve constituir nova e imponente manifestação de fé dos católicos de Guimarães.

Iniciaram-se já os trabalhos para que resulte grandiosa a Peregrinação, na qual deviam tomar parte as corporações religiosas de todo o concelho e de outros concelhos limítrofes.

Santa Filomena

Neste mesmo templo, realizou-se com grande afluência de fiéis, uma novena solene em honra da gloriosa taumaturga, que ali se venera em lugar oculto e que agora se encontra exposta à veneração dos seus inúmeros devotos, encerrada em rica urna de cristal, com molduras de metal cromado, representando a formosa imagem deitada no seu leito de talha dourada.

São muitas as graças concedidas por esta milagrosa imagem aos fiéis que a ela recorrem, em momentos de angústia e dor.

Nossa Senhora da Guia

No próximo dia 30, principiam na sua capela, pelas 21 horas, as novenas preparatórias a Nossa Senhora da Guia, que constarão de Exposição, Meditação, Terço e Enção do Santíssimo Sacramento, que precedem a grandiosa festividade do dia 8 de Setembro próximo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

«Dia do Bomzeiro»

Os Bombeiros Voluntários desta cidade comemoraram, na 2.^a-feira, o «Dia do Bomzeiro», levando a efeito o seguinte programa: às 8 horas, foi hasteada a bandeira no quartel, ouvindo-se uma salva de morteiros; às 12 horas, nova salva de morteiros; às 20 horas, jantar de confraternização do corpo activo, tendo presidido o respectivo comandante, sr. António Tenente J. de Sousa, que na altura própria proferiu algumas palavras alusivas ao acto

Outro esclarecimento

Do nosso prezado amigo e ilustre Colaborador sr. Dr. Júlio Soares Leite, recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

«Porque lamentavelmente se fazem alusões aos mesários da Santa Casa da Misericórdia, e porque elas não correspondem à verdade, vejo-me obrigado, e bem contra minha vontade, a informar o público de que protestei enérgicamente em sessão de Mesa, com a presença de todos os mesários, contra a resposta dada em 18-1-58 à Direcção Geral de Assistência, quando esta pretendia saber se a Misericórdia ainda estava disposta a efectuar o acordo com a Câmara.

Também estes esclarecimentos», que me conste, foram dados sem reunião de Mesa, o que é de lamentar, pois eles em nada dignificam uma Instituição de Caridade que tem de viver forçosamente dos bem intencionados, dos contribuintes generosos e misericordiosos, da Assistência do Estado e das Câmaras Municipais. Por isso o meu desacordo e tanto mais que tais esclarecimentos, como no geral é costume, apenas deixam aflorar à superfície o «sumo», que agrada ao esclarecedor e nunca a essência da verdade que ficou nas entrelinhas.

Apenas fico de acordo com o Senhor Provedor, e apelo também a todos os leitores atentos a estas verdades ou vergonhas, que procurem inteirar-se, quer na Misericórdia quer na Câmara, de toda a correspondência trocada entre estas e a Direcção Geral de Assistência, para depois poderem tirar conclusões.

O mesário
(ass.) Júlio Soares Leite.»

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

Sessão de Mesa de 14-Agosto-1958

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, estando presentes os seguintes Mesários: Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Vice-Provedor; P.^o Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, Secretário; Alfredo José de Sousa Félix, Vice-Secretário; Tenente Pedro Machado, Tesoureiro; António A. da Silva Guimarães e João Aires de Sousa Guimarães, Vogais.

Aberta a sessão, o sr. Provedor referiu-se à resposta do sr. Presidente da Câmara ao 1.^o Esclarecimento da Misericórdia acerca da deliberação camarária de 23 do mês findo, que deu lugar ao referido esclarecimento.

Como nessa resposta se afirmou que o assunto do acordo com a Câmara não tem sido tratado oficialmente de forma a corresponder às intenções de alguns srs. Mesários, conforme declarações verbais dos mesmos, o sr. Provedor pediu aos presentes a fineza de se manifestarem nesse sentido, isto é, de declararem o que se lhes oferecer acerca deste assunto, a fim de não subsistirem mal entendidos.

Todos os srs. Mesários presentes declararam que esse assunto tem sido tratado oficialmente de harmonia com as deliberações tomadas pela Mesa, motivo por que não se concordavam com o esclarecimento publicado na Imprensa, assim como se mantinham absolutamente solidários com o sr. Provedor que, sem provocar agravos nem deslises, apenas tem mantido a sua habitual linha de conduta. perante esta atitude dos srs. Mesários que se encontravam presentes, o sr. Provedor congratulou-se com mais esta prova de lealdade, sobretudo porque só assim lhe era feita a justiça devida, uma vez que nunca atraíra os deliberações da Mesa.

De resto, quanto a um acordo com a Câmara Municipal, a Mesa continua a manter o que sobre esse assunto consta de deliberações anteriores, motivo por que o não considera posto de parte, tanto mais que, igualmente, continua a ser seu desejo manter boas relações com aquela entidade, como sempre se tem verificado no passado, não servindo, portanto, este pormenor de pretexto para o contrário.

DELIBERAÇÕES:

Tomar providências no sentido de ser despedido o inquilino da casa n.^o 1 e da loja da casa n.^o 9, Manuel Mendes de Carvalho, do Bairro de Improas, da freguesia de Polvoreira, deste concelho, por motivo de provocar desordens e ofender a moral pública, como foi confirmado pelos restantes inquilinos do mesmo Bairro e pelo Presidente da Junta da freguesia aonde se encontra instalado.

— Mandar proceder a vários melhoramentos nas Enfermarias-abrigo do Hospital e a reparações

Reunião de Curso

No passado dia 15, reuniram-se na Penha, em confraternização, os componentes do Curso de 1910-1915 do Liceu de Guimarães.

Ao meio dia o seu antigo Professor e Director Sr. P.^o Carlos Simões de Almeida celebrou missa no Santuário Eucarístico, pela alma dos condiscípulos e professores falecidos.

Em seguida realizou-se um almoço no Hotel da Penha, que decorreu num ambiente de animação estudantina, tendo brindado, em nome da comissão organizadora, o Sr. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Aurélio Martins Ferra, que recitou umas quadras alusivas ao acto festivo, Major Eduardo de Paiva Macedo, António Gonçalves Cerejeira e Serafim Campos Soares.

Por fim o Rev.^o Padre José Carlos manifestou a sua satisfação por se encontrar mais uma vez reunido com os seus alunos, a todos agradecendo a estima que lhe dispensavam, e que continuaria a comparecer nos anos seguintes.

Por todos foi proposto que a Comissão para o próximo ano fosse composta pelos srs. Major Eduardo Paiva de Macedo, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Aurélio de B. Martins (Ferra), António Caires Pinto Madureira, João Ribeiro Figueiredo e José Gilberto Pereira. E assim terminou uma festa que deixou gratas recordações.

Teatro Jordão

APRESENTA

À TARDE:

Paul Henreid = Patricia Medina em

A NAVE DO TERROR

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

À NOITE:

Johan Crawford = Rossano Brazzi em

A VIRGEM DE OIRO

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 28 - ÀS 21,30 HORAS

George Montgomery = Keith Larsen em

DINHEIRO POR UM CORPO

(Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 30 - ÀS 21,30 HORAS

Jach Hauhins = Arlene Dahl em

A MULHER E A FORTUNA

OFERTAS E PROCURAS

Casas Alugam-se, acabadas de construir, na Rua Abade de Tagilde. Informa; Ourivesaria Sousa & Coelho. 588

Prédio Com cinco divisões, quarto de banho e quintal. Aluga-se, na Avenida da República - Caldas das Taipas. 411

Alugam-se Duas salas e duas lojas, próprias para escritórios, armazéns, atelieres, etc. A redacção informa.

Vendem-se 160 pinheiros, 277 eucaliptos, 6 plátanos, 3 freixos, 16 amieiros. Falar com Joaquim Ferreira da Cunha - L. Souto da Roda - Santa Eufémia de Prazins - Guimarães. 447

Pinheiros Vendem-se 315 na freguesia de Pombeiro, do concelho de Felgueiras. Próximos da estrada Guimarães-Felgueiras. Mostra e informa António Lopes, do lugar de Carregal de Cima, da freguesia de Pombeiro. 469

Demolição VENDEM-SE: Madeiras de castanho, em boas condições, soalho, barrotes, vigamento, cosselras, portas interiores e exteriores, também em castanho, e soalhos em pinho para asimbres, e grades em ferro para sacadas. Dirigir-se a José da Costa - Covas - Guimarães. 467

no Bairro João de Melo, numa enfermaria do Hospital e no Recolhimento das Trinas e ainda outras de mais necessidade.

— Deferrir os requerimentos dos Médicos Especialistas, srs. Drs. António de Araújo Vasconcelos Vilas Boas e Alvim e Carlos Baptista Soto Mayor, que pedem licença para se ausentarem do serviço, o primeiro durante 30 dias e o segundo durante 20 dias, respectivamente a partir de 11 e 20 do corrente mês.

— O sr. Vice-Provedor comunicou que se encontra ausente desde esta data até ao fim do mês de Setembro.

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão e antigo Mesário desta Santa Casa, sr. Joaquim de Azevedo.

que se comemorava. O repasto decorreu fraternalmente.

A VOZ DOS LEITORES

Reparos

Ainda não há muitos meses era agradável ver o pessoal dos Jardins, pelo aseo do vestuário que apresentava que, não sendo impecável, era no entanto sofrível.

Esse tempo passou, e vemos nós agora, esse mesmo pessoal, mas com outro vestuário pouco próprio para o lugar que ocupa — algum do qual já mesmo se não distinguindo o seu padrão inicial. Será bonita esta transição? — que responde quem de direito.

Quanto ao arranjo dos Jardins, só merece louvores e parabéns quem o orienta.

Gostaria neste reparo fazer alusão a certos empregados, pelo seu trabalho e brio no arranjo daqueles; não o faço, porque não é a mim que o compete fazer. No entanto não deixo de distinguir e apreciar o que é bom e o que é mau, sendo nesta base que eu sempre formulo os meus reparos.

E para não fugir à regra do aseo, reparem no estado vergonhoso em que andam os varredores e certos carros do lixo, estes com as iniciais: C. M. Guimarães. São coisas que eu aponto e que, para bem da Terra, devem ser corrigidas.

Gostaria de ver a nossa Terra a par de tantas outras, aqui bem perto de nós, pelo seu arranjo, pelo seu aseo, pela sua limpeza, são coisas que eu reparo e as aponto, não cito os nomes, mas não é difícil de descobrir...

Já que entrei em assuntos de Jardins, aproveito a oportunidade, não como reparo, mas sim como pedido, para que, sempre que haja concertos de Música, não seja permitido que as pessoas estacionem ao centro da rua em frente ao coreto, obrigando as senhoras que ali andam a passear, ter de andar aos zig-zags, de mistura com essas pessoas. Julgo não será pedir muito, para poder ver esta pretenção atendida.

F. A.

A Rua da Caldeira

Escreve-nos um leitor da Caldeira a pedir para que chamemos a atenção da Ex.^{ma} Câmara, para o estado daquela artéria da cidade. Além do seu piso, que é do pior, passa ali um regato que traz com a sua água as maiores imundícies, provenientes de outros lados; resíduos da rua de Couros, animais mortos, etc., etc. Precisava o regato de uma limpeza que, aliás, é costume fazer-se de vez em quando, mas que há muito já se não faz.

O assunto, pelo que depreendemos, foi já ventilado por um morador que telefonicamente chamou a atenção dos serviços da Câmara. Como, porém, nenhum resultado se obteve...

E pedem-nos ainda para chamar a atenção para o facto de ali existir uma casa com um beiral do telhado a ameaçar ruína.

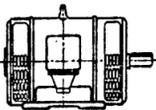
O pedido af. fica.

Má vizinhança?

Temos em nosso poder uma exposição de alguns moradores da rua do dr. António Mota Prego, acerca de cenas que ali se passam com certa vizinhança e que consideram ofensivas da moral pública.

Para o assunto chamamos a atenção da Autoridade Competente.

BOBINAGENS DE MOTORES ELÉCTRICOS



J. MONTENEGRO GUIMARÃES 388

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C., L.^{da}

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Assinal o Notícias de Guimarães

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

A' D. C. T. são atribuídos os seguintes objectivos:

1.º — Preparar, organizar e pôr em execução as medidas tendentes a reduzir as baixas e os danos produzidos no sector civil da Nação, resultantes de luta armada ou de grave emergência em tempo de paz.

2.º — Colaborar na vigilância do espaço aéreo e das áreas sensíveis territoriais que revistam especial interesse para a vida da Nação e, bem assim, vigiar a actuação de elementos externos ou internos que procurem provocar danos de qualquer natureza no interior do território nacional.

3.º — Colaborar na preparação da defesa moral do País, no sentido de fortalecer o espirito de vitalidade e de resistência da população e firmar a coesão nacional em face do perigo.

D. C. T. — A colaboração de cada um, para a protecção de todos nós!

Primeiros Socorros — Damos hoje algumas indicações, muito sumárias, sobre a maneira de prevenir contra o «estado de choque».

O indivíduo em estado de choque apresenta a pele pálida, fria e húmida. O pulso bate rapidamente (cerca de 100 pulsações por minuto). Por vezes desmaia, além de transpirar.

O tratamento a seguir, é o que indicamos:

Deite o doente e embrulhe-o em qualquer coisa que o aqueça;

— Evite-lhe emoções;

— Ponha a cabeça da vítima ao mesmo nível ou mais baixa que o corpo;

— Se for possível, dê-lhe uma solução de: Sal, 1 colher de chá; Bicarbonato de sódio, 1/2 colher de chá; Água, 1 litro.

Dê esta solução na quantidade máxima que o doente suportar.

Nada dê por via bucal, se a vítima estiver insconsciente ou com vômitos, pode sufocá-la.

Não espere para amanhã! Inscreva-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

VISITE A IMPÉRIO 430 SAPATARIA TOURAL — Tel. 4395

Notícias de Guimarães n.º 1391 — 24-8-1958

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Nos autos de execução de sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra a executada D. Maria da Conceição de Almeida Faria Lima, solteira, proprietária, dos Arcos de Valdevez, e outros, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos pela forma preceituada no art. 865.º do Cód. Proc. Civil.

Guimarães, 21 de Julho de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso de Castro. 457

O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Dr. Villas-Bôas e Alvim DOENÇAS DOS OLHOS

Ausente no estrangeiro até meados de Setembro. 458

CASA ALUGA-SE Com 8 divisões e uma loja, Rua D. João I. Informa, 255 — Famalicão. 469

Augusto Pinto Lisboa & Filhos, Limitada

Sede em Pevidém São Jorge de Selho

Guimarães

Certifico que por escritura de 11 de Julho último, outorgada perante o notário abaixo assinado, e exarada no seu respectivo Livro n.º 515 D — de folhas 76 v. a 81 v., Augusto Pinto Lisboa, viúvo e seus filhos Alfredo Correia Pinto Lisboa e Francisco Correia Pinto Lisboa, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficaram sendo os seus únicos sócios, e que se regerá pelo pacto social, constante dos artigos seguintes:

Primeiro

A Sociedade adopta a firma «AUGUSTO PINTO LISBOA & FILHOS, LIMITADA», lem a sua sede em Pevidém, da freguesia de São Jorge de Selho, deste concelho; tendo por objecto o exercício da indústria de tecidos de algodão, seda e mistos; durará por tempo indeterminado e tem o seu início no dia um de Outubro de mil novecentos cinquenta e oito;

Segundo

O capital social é a quantia de dois milhões e quatrocentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de seiscentos mil escudos, pertencente ao sócio Augusto Pinto Lisboa; outra igual, pertencente ao sócio Alfredo Correia Pinto Lisboa; e outra de um milhão e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Francisco Correia Pinto Lisboa;

Parágrafo único

As quotas dos sócios são realizadas com as partes que possuem em compropriedade no estabelecimento industrial que girou sob a firma «AUGUSTO PINTO LISBOA», no dito lugar de Pevidém e que foi descrito sob a verba trinta e oito, no inventário a que se procedeu pela primeira Secção do primeiro Juízo de Direito desta comarca, por óbito de Dona Aurora de Abreu Correia, que também usava o nome de Aurora Correia, estabelecimento de que fazem parte os prédios descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob os números mil e vinte e quatro, seis mil novecentos oitenta e sete, vinte mil e onze, e parte do trinta e quatro mil seiscientos setenta e oito, e inscritos na respectiva matriz urbana, sob os artigos cento vinte e dois, cento vinte e três, cento vinte e quatro, cento vinte e cinco e quatrocentos sessenta e quatro, e bem assim cento e dois teares, e respectivas máquinas acessórias, tinturaria, branqueação, caldeira e um posto de transformação de energia eléctrica com sua aparelhagem, instalados em parte daqueles prédios, tudo com seus alvarás, e autorizações Ministeriais e mais direitos; — e ainda também com as partes que possuem igualmente em compropriedade no prédio descrito na dita Conservatória, sob o número quarenta e três mil e oitenta e três, e inscrito na dita matriz sob o artigo quinhentos vinte e cinco, prédio que foi descrito na verba número quarenta e sete, do aludido inventário.

Tanto aquele estabelecimento como este prédio foram adjudicados no citado inventário em comum e na proporção de uma quarta parte, para o sócio Augusto;

outra quarta parte para o sócio Alfredo e sua esposa Dona Balbina Correia Cardoso, e metade para o sócio Francisco e sua esposa Dona Maria de Lemos Sampaio, e os sócios entram com as respectivas partes para a constituição das suas quotas, reputando a parte do sócio Augusto, em seiscentos mil escudos, a do sócio Alfredo, em igual valor de seiscentos mil escudos, e a do sócio Francisco, no valor de um milhão e duzentos mil escudos, com autorização, quanto aos dois últimos, das respectivas esposas;

Terceiro

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer sócio poderá fazer suprimentos à sociedade, com ou sem retribuição e nas condições de reembolso que a assembleia geral deliberar aceitar;

Quarto

E' livre a cessão de quotas entre sócios, mas para estranhos dependerá de autorização da sociedade, que fica, em todo o caso, com o direito de preferência em primeiro lugar e, quando não quiser usar dele, pertencerá tal direito aos sócios, que entrarão em licitação se mais que um quiser preferir;

Parágrafo único

Se qualquer quota for alienada entre vivos por título gratuito, poderá a sociedade amortizá-la nos termos do parágrafo único do artigo oitavo deste Pacto;

Quinto

Todos os sócios são gerentes, dispensados de caução, tendo ou não direito a retribuição, conforme a assembleia geral deliberar;

Parágrafo primeiro

Para que o sociedade fique obrigada, é, porém, indispensável que os respectivos actos ou documentos, sejam praticados ou assinados conjuntamente por dois gerentes, ambos os quais assinarão a firma social;

Parágrafo segundo

Nenhum gerente poderá, porém, responsabilizar a sociedade em assuntos estranhos aos negócios sociais, nem em fianças, letras de favor ou actos semelhantes, sob pena de responder por todas as perdas e danos e de perder, em benefício dos mais sócios, todos os lucros que porventura lhe caibam ou venham a caber no respectivo ano;

Sexto

As assembleias gerais, sempre que a Lei não exija outra forma de convocação, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias;

Sétimo

Anualmente se dará balanço e os lucros líquidos apurados terão a seguinte aplicação: — pelo menos cinco por cento para fundo de reserva, até esta atingir uma quantia igual à do capital social; as percentagens que a assembleia votar para a remuneração da Gerência, gratificações e novos revestimentos fabris; e o restante para dividendo dos sócios na proporção das suas quotas;

Oitavo

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando no primeiro caso com os sobreviventes e os herdeiros legítimos do falecido, e no segundo com o interdito devidamente representado;

RESTAURANTE DO CENTRO TRANSMONTANO

Em tudo diferente, em tudo melhor, mas a preços normais. Serviços de Restaurante e Snack-Bar.

Salão de Chá com Parque Infantil.

Sala independente para Banquete.

No coração da cidade do PORTO, no 8.º andar do Palácio do Atlântico. 4 elevadores. Telef. 52302.

444

Parágrafo único

Porém, no caso do falecimento do sócio Augusto Pinto Lisboa, a sociedade poderá amortizar a sua quota, pagando aos respectivos interessados o que se apurar pertencer-lhes, pelo último balanço apurado, em seis prestações semestrais e iguais;

Nono

No omissão regularão as disposições legais aplicáveis.

Guimarães e Secretaria Notarial, nove de Julho de mil novecentos cinquenta e oito.

A Notária, 465

Clarisse Gomes da Silva.

AMÍLCAR DIAS Enfermeiro Diplomado CALISTA Telefone 40471

Notícias de Guimarães n.º 1391-24-8-1958

COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este se anuncia que no dia 4 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça do direito e acção adiante mencionado, para ser arrematado pelo maior preço oferecido acima do que vai indicado, penhorado no processo de execução de sentença do inventário orfanológico por óbito de Boaventura de Oliveira Pombeiro, requerido por Fernando Monteiro Ferreira, solteiro, maior, comerciante, da freguesia de São Miguel das Caldas, contra os executados Isaura Rosa Duarte, viúva, residente no lugar das Teixugueiras, desta freguesia, suas filhas Maria de Nazaré Duarte Pombeiro e Maria Júlia Duarte Pombeiro, menores impúberes, representadas por sua dita mãe e consigo residentes; Carlos Augusto da Silva, viúvo, operário conserveiro, residente na rua César da Silva, freguesia de Leça de Palmeira, comarca do Porto, e sua filha menor impúbere Maria Isabel Pombeiro da Silva, consigo residente; e José Herculano Pombeiro da Silva, menor, representado por sua mãe Maria Albertina de Freitas Costa, viúva, operária, com quem reside no lugar do Hospital, freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca.

DIREITO E ACÇÃO

O direito e acção a metade de uma morada de casas torres e térreas e, junto, terra de horta, sito no lugar da Cruz Caída, freguesia de São João das Caldas, desta comarca, a confrontar do norte com herdeiros de Miguel de Oliveira Queiroz, do sul com Domingos Neto, do nascente com a estrada e do poente com caminho público. Está inscrito na matriz predial urbana sob o art.º 139.º e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 45.292,



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL PORTUENSE

AGENTE EM GUIMARÃES:

Francisco Pereira da Silva Quintas

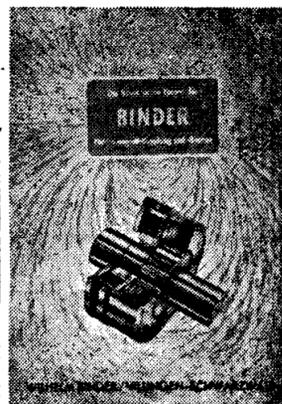
Largo do Tournal, 70-73

567 Telef. 6430-40180

EMBRALGENS E TROÇOS

Electro-Magnéticos Alemães

da Marca «BINDER MAGNETE»



Representante para Portugal:

J. MONTENEGRO

L. 28 do N.º, 79-1.º Telef. 4510 GUIMARÃES

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

e vai à praça pela quantia de 4.000\$00.

São comproprietários todos os ditos executados que têm o direito de preferência na compra, devendo usar dele, querendo, no acto da praça. Guimarães, 26 de Julho de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção

António de Castro Pereira.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

do 2.º Juízo, 465

Artur Lourenço.